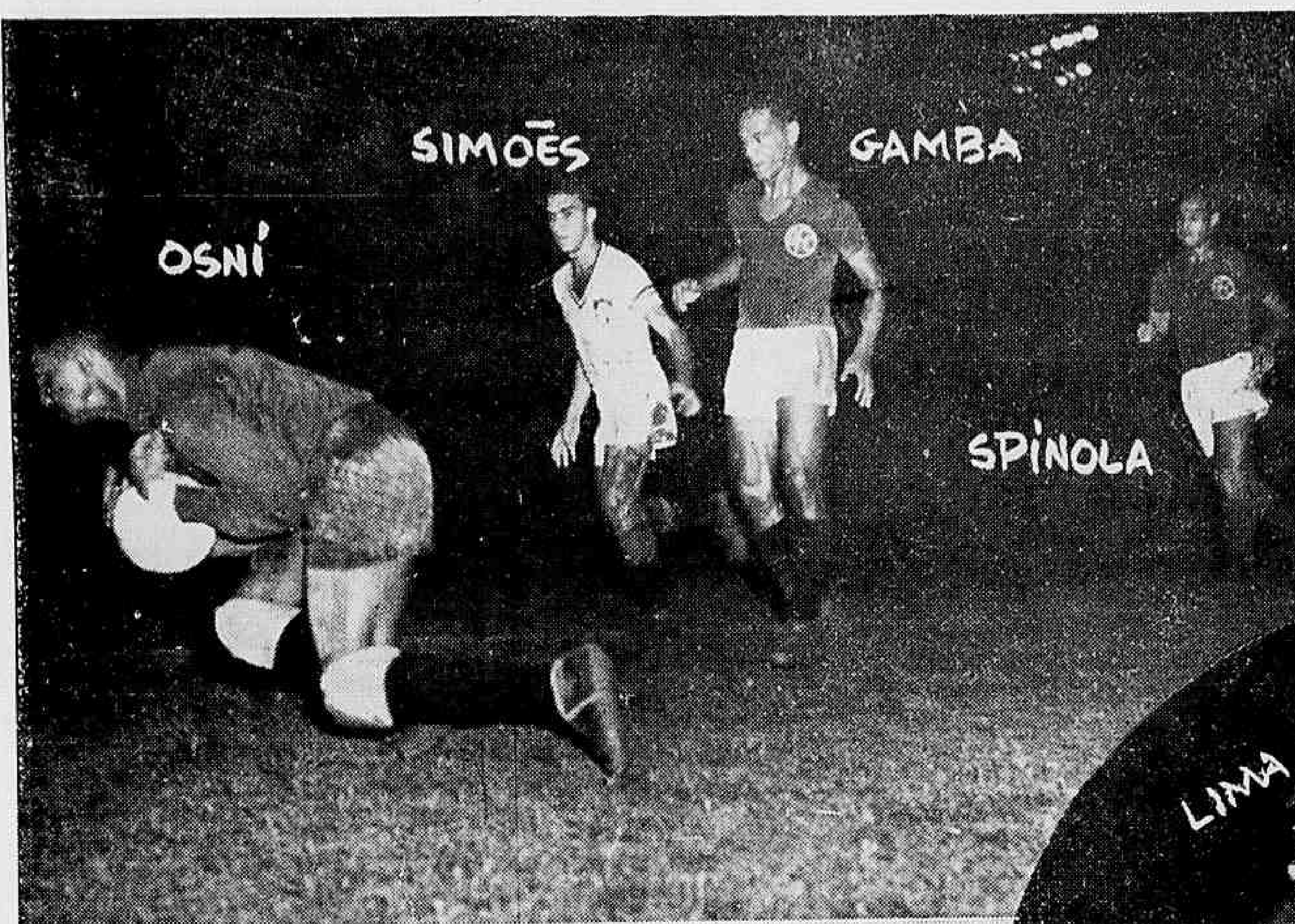


ESPORTE
Ilustrado







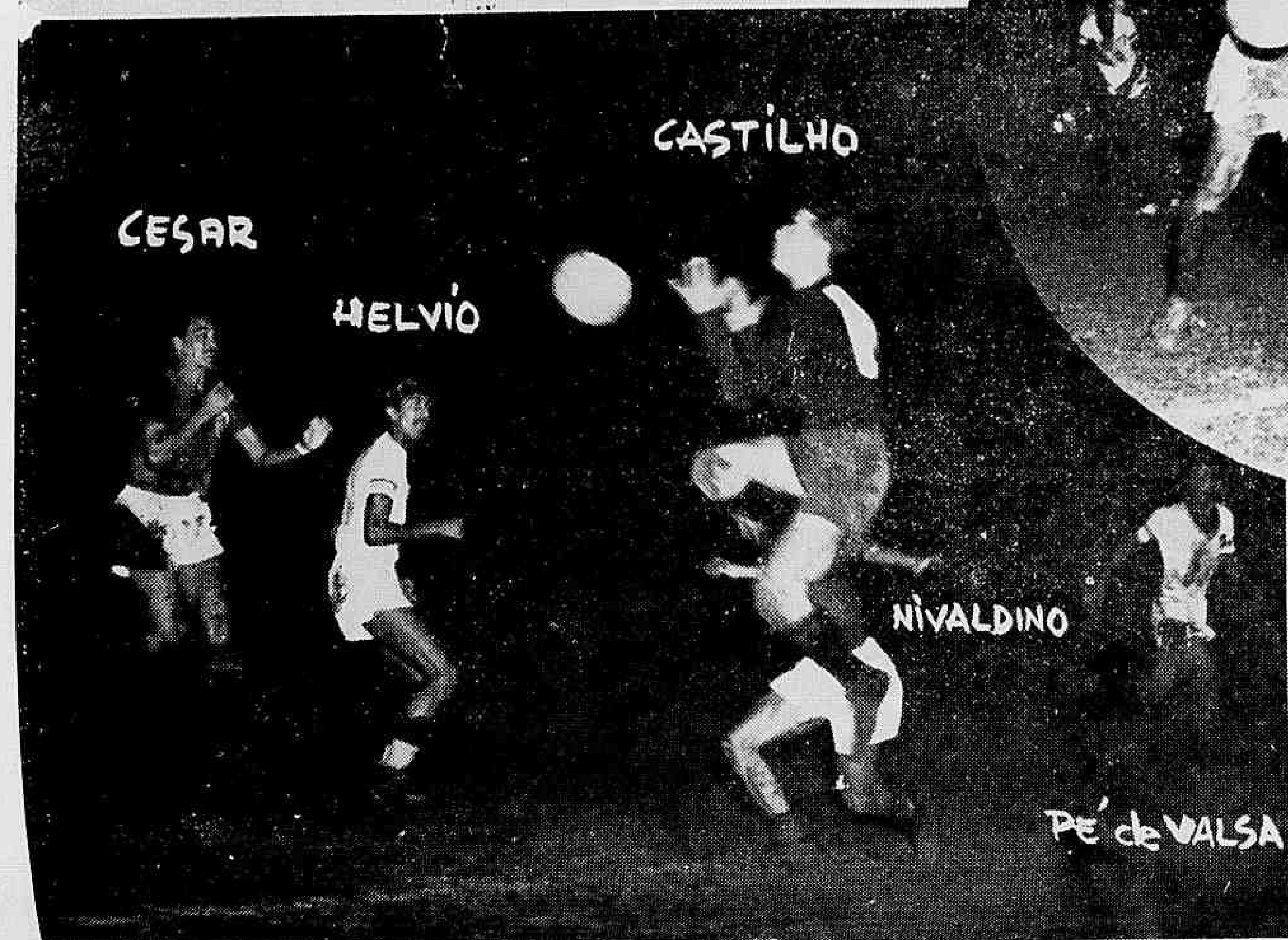
AMÉRICA

3



LIMA

CASTILHO



2

FLUMINENSE



TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Os dirigentes do Jockey Club de Petrópolis, entidade em organização, convidaram a crônica de turfe do Rio de Janeiro para uma visita aos terrenos em que deverá ser construido o prado serrano. Alguma coisa já se tem dito e repetido sôbre o assunto. Entretanto, quase tudo tem sido dito de maneira vaga, repetindo informes colhidos aqui e acolá. Foi para que a crônica turfista pudesse informar com segurança os seus leitores que o Jockey Clube de Petrópolis promoveu essa reunião. E a impressão colhida pelos cronistas, foi a melhor possivel. Após uma rápida visita à sede, aristocraticamente instalada na avenida Quinze de Novembro, de forma a oferecer o máximo de confôrto aos seus associados, os cronistas foram levados ao local em que se erguerá o prado, o mesmo em que já funcionou o antigo Prado de Correias. A êsse terreno, o Jockey Clube de Petrópolis anexou uma grande área recentemente adquirida, que lhe permitirá construir uma reta de mais de 1.000 metros. Como já funcionou ali o Prado de Correias, o terreno está devidamente aplainado e as obras de construção da pista poderão ser realizadas num prazo muito pequeno, sendo perfeitamente possivel a sua inauguração em fevereiro próximo. Didrão muitos que daqui a fevereiro teremos apenas dois meses, espaço de tempo muito exiguo... Mas, diremos nós: conhecemos a capacidade de realização dos dirigentes do Jockey Clube de Petrópolis, à frente dos quais se encontra a figura dinâmica de Osiris de Castro. E o entusiasmo com que êles estão trabalhando, planejando e realizando — levará de vencida todos os obstáculos que porventura se interpuserem ante a obra que estão edificando. Esse entusiasmo nós o pudemos sentir quando percorriamos, em tôda a sua extensão, a futura pista, o que serviu de aperitivo para o almôço que se realizou pouco depois, na sede... (entre parêntesis: o percurso ao longo de tôda a pista foi percorrido por uma lote numerosissimo, substituindo-se na vanguarda diversos competidores, já que se sabia que, depois do disco de chegada, haveria o almôço como prêmio... As diversas "passagens" foram devidamente fotografadas e filmadas. Cumprido o longo percurso sem incidentes, diversos "competidores" chegaram mais ou menos emparelhados, razão porque se aguarda a revelação da chapa do olho mecânico, pelo Raymundo Chaves...) Durante o almôço, novamente se tornou patente o entusiasmo dos dirigentes do Jockey Club de Petropolis pela obra que estão realizando. E, precisamos confessar, a essa altura nós também ja estávamos contagiados por êsse entusiasmo que dotará Petrópolis de um hipódromo à altura de suas tradições!

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda


LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O "GOAL" HISTÓRICO DA DESILUSÃO

Gastou-se muita tinta, muito papel, na semana que passou, a respeito do **goal** de "109" que o juiz inglês Barrick anulou no mais falado Fla x Flu dos últimos tempos. O noticiário dos jornais e das estações de rádio andava sem movimentação desde que foi resolvido o problema das arbitragens com a vinda dos apitadores britânicos... Resolvido é um modo de dizer, porque, conforme já tivemos a oportunidade de comentar, a questão tinha sido, momentaneamente, posta de lado com o crédito de confiança votado pelos clubes, dirigentes e parte da torcida.

Errar é humano. Os juízes inglêses já tinham errado antes do Fla x Flu, e ninguém reclamara com tanto desespêro de causa como o fizera o Fluminense. Argumentam os tricolores que não tinham representado na F.M.F. contra Barrick; a dissecação da arbitragem do juiz inglês fazia parte da rotina do grêmio das Laranjeiras em enviar, após cada jôgo do campeonato, um relatório ao Colégio de Árbitros apreciando a atuação do apitador.

Uma derrota igual a que sofreu o tricolor, então distanciado. dois pontos dos lideres, frente a um adversário cujas possibilidades eram consideradas diminutas em face da sua colocação. precisava ser justificada com uma reclamação que satisfizesse moralmente à sua torcida. O fato é que ficou constatado que o atacante "109" fizera o **goal** com o auxílio do braço. A polêmica girou em tôrno da intervenção do bandeirinha assinalando a infração e chamando a atenção do juiz quando o tento já tinha sido oficializado por Barrick. Achavam que o juiz não podia voltar atrás a sua decisão. O **goal** fôra feito com a mão. Barrick só tomou conhecimento da infração depois de validar o tento, porque só então percebera o aceno da bendeira do **linesman.** Vamos ser práticos: o **goal** foi feito ilegalmente. O resto são detalhes de interpretação.

O clubismo entrou em ação. Foi retirado o crédito de confiança após 20 semanas sem incidentes. Todo o esfôrço em minorar o problema das arbitragens ruiu como um castelo de cartas. O Fluminense voltou a perder. Foi derrotado por um outro clube, com menos possibilidades que o Flamengo. Devine foi um juiz consciente e enérgico. No final da partida, um "astro" tricolor do passado — "Preguinho" — tentou agredir o árbitro, como se êste fôra o responsável pela vitória do América. Um grande número de pessoas, após esforços inauditos, conteve o campeão amador do Fluminense, no seu desejo de vingança para justificar a derrota do seu querido clube. O caminho foi aberto pela reclamação contra a invalidação do **goal** de "109" no Fla x Flu.

Não adiantou importar juízes da Inglaterra. Foi um serviço incompleto, porque com êles não vieram dirigentes, jogadores, torcedores e, principalmente, espírito esportivo.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Dois centro-avantes, um gaúcho, César, do América, e o outro baiano, Gringo, do Flamengo.



★

CONTRA-CAPA — A ofensiva do Botafogo, Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.



Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administraçao: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre. Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



O FUTEBOL HÚNGARO, O PRIMEIRO DO MUNDO

Os dirigentes francêses do Roubaix, que estiveram recentemente em Budapeste, vêm encantados com o que presenciaram durante a sua visita.

O ministro dos Desportos da Hungria recebeu a equipe francêsa e falou do seu propósito de fazer do futebol hungaro, o primeiro do Mundo.

Os jogadores de classe devem passar a ser treinadores quando abandonam a atividade. Alguns nomes conhecidos, como Kalmar, Kohut, Bukovi e Varga, têm já o seu lugar junto aos jovens praticantes.

Dentro em breve, segundo declaração do Ministro, cada escola terá o seu professor de futebol, como tem o seu professor de matemática, química ou de geografia.

Abriu já uma escola de treinadores. Os alunos fazem alí diversos estágios, de mistura com períodos de aplicação nos clubes, e mais tarde, segundo o seu valor, são colocados numa pequena escola ou num grande liceu.

Os rapazes iniciam-se muito cedo na prática do futebol. Nos campos de jogos há miudos de 6 e 7 anos a apanhar as bolas que saem do retângulo. Durante o intervalo, os rapazes divertem o público com as suas habilidades. Falta-lhes poder de chute, mas sabem bater a bola e revelam boa direção de remate com os dois pés. O futebol hungaro está a ser orientado no sentido da velocidade. Em 1949 devem efectuar-se em Budapeste, os jogos Universitários. Os hungaros começaram já a recrutar o seu grupo representativo, e uma das condições que exigem aos candidatos é a de fazer 100 metros em 11 segundos.

★

O guarda-redes do grupo representativo da França, Darui, sofreu um percalço no recente jôgo de campeonato contra o Reims, e parece que será obrigado a ter a mão em gesso durante seis semanas.

A sua falta deve ser uma grande contratempo para o Roubaix. Êste clube, fez recentemente uma excursão a Budapeste, e sofreu alí duas copiosas derrotas contra o Ferencvaros e o Kijpest.

O futebol hungaro parece querer voltar a adquirir o antigo prestígio. No recente encontro "Hungria-Romênia", disputado em Bucareste, os hungaros, mesmo fora de casa, ganharam por 5 a 1.

Aguarda-se com interesse um jôgo entre hungaros e iugoslavos para se saber a quem atribuir primazia na Europa Central. — (De "A Bola", de Lisbôa).

A FALTA DE CASAS E OS JOGADORES

A crise de habitação é um dos grandes males, tanto na Inglaterra como na França. Em qualquer dos paises luta-se com falta de alojamentos, em virtude das destruições causadas pela guerra e das dificuldades para construção.

Na Inglaterra há muitos jogadores profissionais que têm pedido para serem colocados na lista das transferências, porque não estão dispostos a continuar a viver em hotéis ou em quartos alugados.

Depois de Lawton, Matthews e vários outros, segue-se agora Mac Intosh, que deseja abandonar o Blackpool porque não encontra casa onde instalar-se com a sua familia.

Em França, alguns clubes, como o Racing de Paris e o Stade Français, têm casas de que alugam divisões aos seus jogadores, resolvendo assim uma dificuldade importante.

Outro clube francês, o Racing de Estrasburgo fez construir no próprio parque de jogos, um pavilhão onde habitam diversos jogadores e o próprio treinador da equipe. — (De "A Bola", de Lisboa).

FÁBRICA DE "OFF-SIDES" SINTÉTICOS que desapareceu por causas imprevistas

Em materia de inventos futebolisticos, muito se falou dos que engenharam para criar a "bicicleta", a "chilena", a "puxeta" e tantas outras jogadas que ganharam popularidade e que fizeram célebre, por seu turno, os seus próprios criadores. Porém, existem muitos outros inventores que tiveram também idéias geniais e que caíram no esquecimento. Para que os nossos leitores possam melhor concluir sôbre o assunto em causa, passaremos a narrar um fato ocorrido há tempos em Buenos Aires. Um dia surgiu o rumor de que em La Plata havia sido inventada uma genial e diabolica jogada defensiva. Era nos inesqueciveis dias em que os Estudantes possuiam um quadro formidavel, que contava com uma dianteira exclusivamente composta de consumados "maestros". Foi exatamente na época em que a opinião publica enaltecia os experimentados "virtuosos" com o pomposo título de "professores". Como os conhecimentos da equipe chegavam ao superlativo, não foram poucos os que acreditaram que em todo o caudal de eficacia, provinha de alguma tática misteriosa e secreta.

O INVENTOR

Quem era o seu criador? Esta era a pergunta que corria por todos os lados e chegava aos mais longincuos recantos. Pois nada mais nada menos que Armando Nery, o famoso "Nenê", que não era tão inocente, nem seus ossos eram tão eternos como podia fazer o curioso misterio. A tática inventada era simples e eficiente. Para que se interprete melhor o que ocorria naqueles tempos, destacaremos que na época regia a antiga regra do "Offside", o que quer dizer: Quando entre a linha do arco e o atacante mais avançado, deviam haver três adversarios e não dois como sucede agora. Tal como já comentamos anteriormente, a fórmula era simples e até chegava ao terreno dos infantis. Era assim: — Quando atacavam os contrários e um jogador atacante esperava um pouco adiantado o passe Nery retrocedia uns passos e mansamente saia do campo pela linha de fundo, de maneira que aquêle jogador mais avançado, automaticamente ficava em posição irregular, isto é, em claro impedimento eram, como pudemos observar, "off-sides" pré-fabricados.

O REMÉDIO

Durante certo tempo a tática deu esplêndidos resultados pois os juizes portenhos caiam como inocentes "patinhas" na engenhosa tática, engendrada pelo famoso jogador. Muito conseguiu Nery com o seu engenho, porém dia chegou em que entrou em dança o juiz n.º 1 da Argentina, o não menos famoso, Bartolomé Macias e êste tendo já se inteirado da engenhosa tática, com a paciência de quem trata de individualizar um bacilo, se baseou no regulamento e no final encontrou o remédio que desbarateria o tão comentado e temível invento. Macias foi apitar um "match" em La Plata e uma vez iniciada a partid aque era contra o River Plate, passou a prender a sua atenção em Nery e em dado momento Peucelle aguardava um passe, em situação privilegiada, Nery não perdeu tempo e pôs logo em ação o seu maravilhoso invento, saindo mansamente pela linha de fundo. Quis a fatalidade que Peucelle não alcançasse a pelota que acabou por perder-se pela linha de lateral, como se vê, pelota morta que momentaneamente interrompeu a peleja, para a cobrança do lance. Macias aproveitou a ligeira interrupção para se aproximar do "inventor" Nery e nessa ocasião travou-se o seguinte diálogo:

— Você Nery, não vai poder continuar jogando...

— Como?

— Tens que se retirar do gramado...

— Mas por favor Macias, eu não disse nada de mal.

— Não sei se mal ou bom o fato é que você acaba de sair do gramado pela linha de fundo e regressa agora como se nada houvesse acontecido... O regulamento proibe terminantemente a qualquer jogador que saia ou entre em campo sem expressa autorização do árbitro.

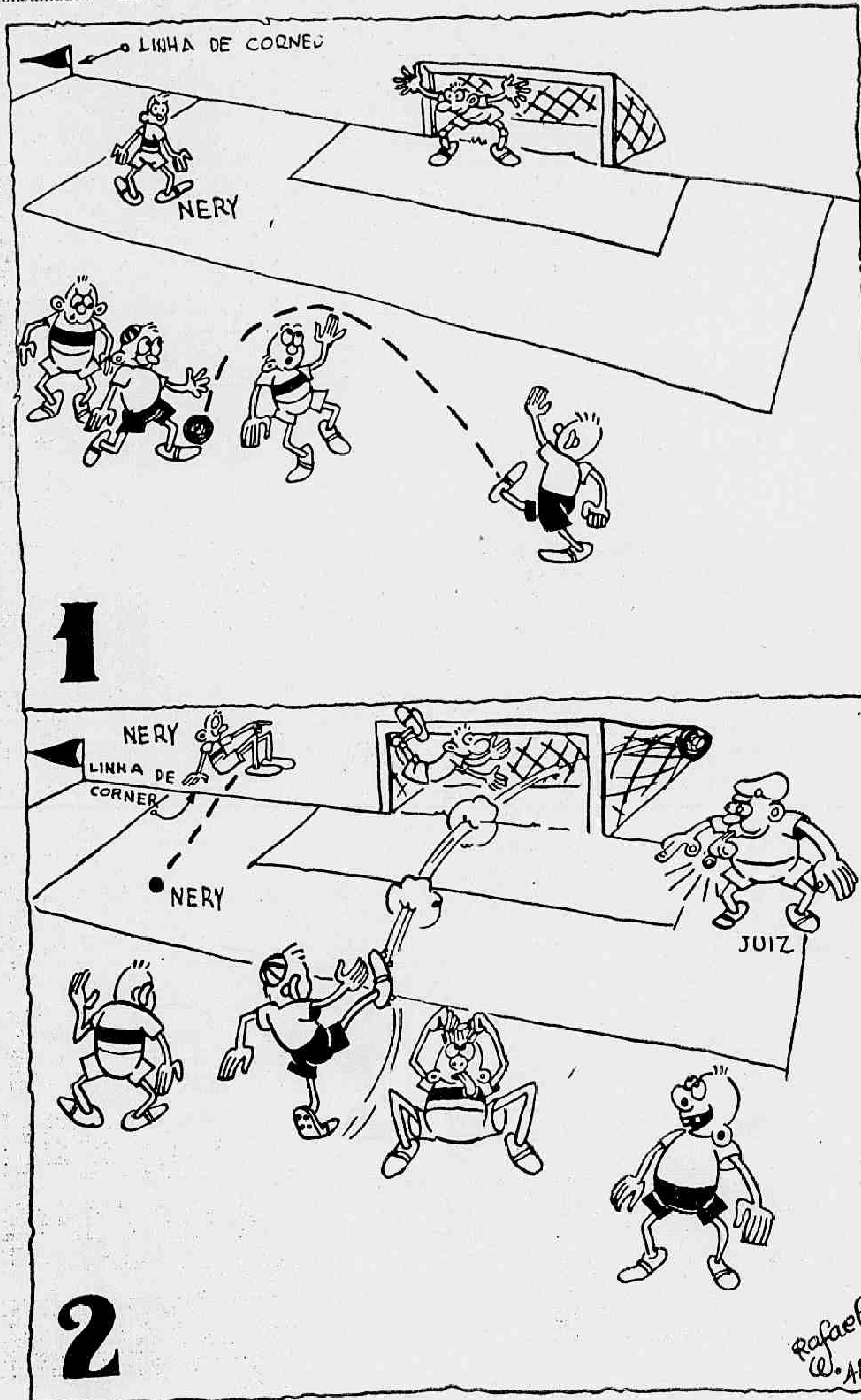
— E' que eu...

— Nada, você não pode saír e entrar quando quiser, salvo com minha autorização.

— Está bem Macias, eu lhe prometo solenemente que cumprirei suas ordens...

— Muito bem dito, sendo assim você pode continuar...

Nery levou um susto maiusculo, porém seguramente o que mais haveria lamentado é que nessa tarde, seu famoso invento fôra enterrado imprevistamente e sem um digno cortejo fúnebre... Logo por La Plata falou-se em organizar uma grande homenagem como ato de desagravo pela sabotagem que Macias fez à produção da máquina de "off-sides" de Nery, mas não se levou a cabo tal idéia. O brioso zagueiro necessitava de tempo e tranquilidade, pois andava imaginando outro invento prático que até hoje ainda não apareceu...



O gráfico acima demonstra o processo adotado por Nery. O ponteiro adversário cruza a pelota para o seu companheiro que tendo a frente três adversários, acha-se perfeitamente em condição legal. Observe-se que Nery "sorrateiramente" procura fugir pela linha do "corner"

O passe chegou ao seu destino e o avante concluiu com êxito a jogada. Nery nesta altura está fora da "cancha", comprometendo assim a situação do adversário. O juiz invalida o tento, marcando impedimento

Didi, comandante da ofensiva do tricolôr suburbano, ladeado por Lupercio, Pedro Nunes, Beijinho e Adir.

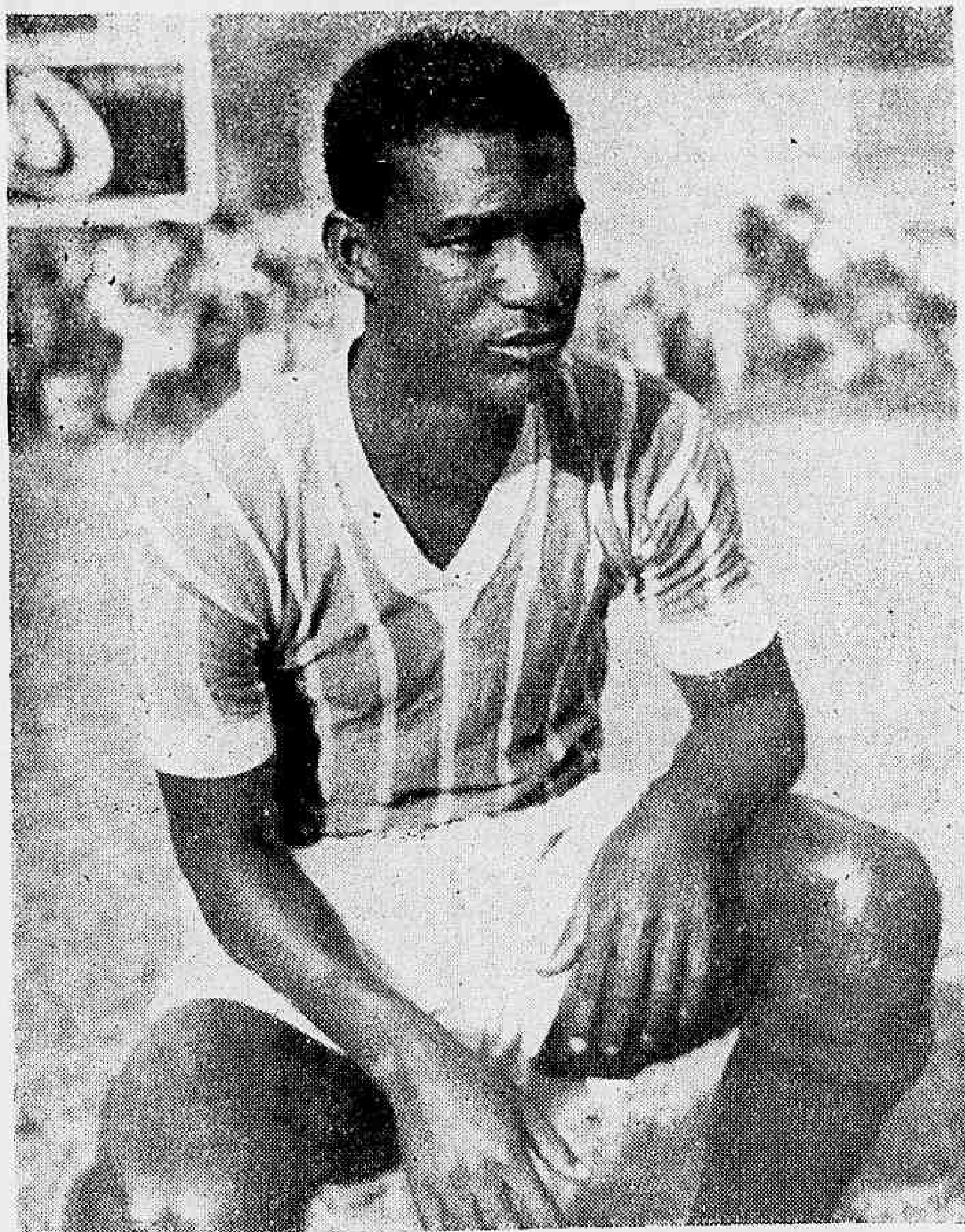


Há craques que positivamente não acreditam no poder das fôrças ocultas, outros porém, mais espiritualistas, julgam que as fôrças invisiveis podém de algum modo influir na carreira esportiva de um profissional e dentre êsses destacamos Wildir Pereira, que não é nada mais nada menos, que DIDI — meia-direita do quadro titular do Madureira e uma das grandes promessas do nosso futebol. Um signo de Salomão gravado em uma medalha de ouro representa para Didi mais que uma "mascate" e sim uma das razões do seu triunfo no futebol. Quem nos confessou tudo isto foi o próprio atacante do Madureira, momentos antes de entrar em campo para disputar uma peleja. Didi que é natural da cidade de Campos — Estado do Rio, nasceu em 8 de outubro de 1928, sua estatura acusa 1.71, pesa 63 quilos, possui olhos e cabelos pretos, é solteiro e confessa ser um ardoroso fã das "caboclinhas" de Madureira. A carreira esportiva de Didi teve início no ano de 1946, quando apareceu pela primeira vez integrando um clube de destaque, não de uma capital e sim do interior, como no caso, é o Lençoense de São Paulo. Didi atuou muito pouco tempo no clube bandeirante, uns quatro ou cinco meses presumiveis, pois ainda nesse mesmo ano, isto é em 1946, Didi retornava ao seu torrão natal e na oportunidade passou a defender o Americano, um dos mais categorizados conjuntos da sua cidade natal, onde por sinal revelou-se um verdadeiro craque. A fama de Didi atravessou fronteiras e assim um belo dia, um dirigente do Madureira tomando conhecimento dos predicados técnicos de Didi, rumou para a prospera cidade fluminense, trazendo em sua companhia, o discutido "insider". Uma vez no Madureira, Didi dedicou-se aos treinos com afinco e assim em pouco tempo pôde perfeitamente ratificar tudo aquilo que diziam a seu respeito. E tudo isto foi acontecendo sem que o craque deixasse de beijar a sua "medalinha" sempre que entrava em campo... Didi já experimentou a glória de um campeonato, embora tenha êste sido adquirido dentro de uma corporação militar. Foi campeão pela sua Região Militar neste ano de 1948. Já iamos nos esquecendo de revelar que o craque do Madureira presentemente cumpre com as suas obrigações de cidadão brasileiro emprestando o seu concurso ao Exército Nacional, e na sua corporação, Didi é motorista, profissão que pretende exercer por conta própria quando der baixa na corporação referida. Até hoje o profissional campista já ganhou cêrca de sessenta mil cruzeiros com o futebol o que ao seu vêr é muito pouco, embora seja profissional há pouco tempo. Didi registra com satisfação que até a presente data nunca sofreu decepções com o futebol e espera mesmo que isto não aconteça. Desde muito criança que o "insider" dos tricolores suburbanos alimenta um grande desejo, ou seja, o de possuir uma residência própria, tendo já economizado alguma coisa o craque em questão sente que está muito próximo o dia de ver concretizada a sua grande aspiração. Indagamos a Didi quais os seus planos para o ano vindouro, e o craque depois de um curto sorriso silenciou. Insistimos na pergunta e êle então nos respondeu. Meu grande desejo é conseguir algum dia poder emprestar a minha colaboração ao desporto nacional, na qualidade de integrante do seu selecionado e o resto fica por conta do que acontecer futuramente. E' natural que o craque nos contestasse isto, mesmo porque ser "Fluminense"... é ser brasileiro, por conseguinte...

ALBUM DE FAMÍLIA
N.º 9

Reportagem de
CHARLES GUIMARAES

UM SIGNO DE SALOMÃO
VERDADEIRO SEGREDO DO SUCESSO DE DIDI



Outra pôse de Didi, com a camisa do Madureira, que no ano que vem trocará por outra tricolôr, a do Fluminense.



BENZOMEL
UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA
GRANADO




Pedro Galazzo, paulista, que representará o Brasil na categoria de pêso-galo

De R. A. A. COUTINHO

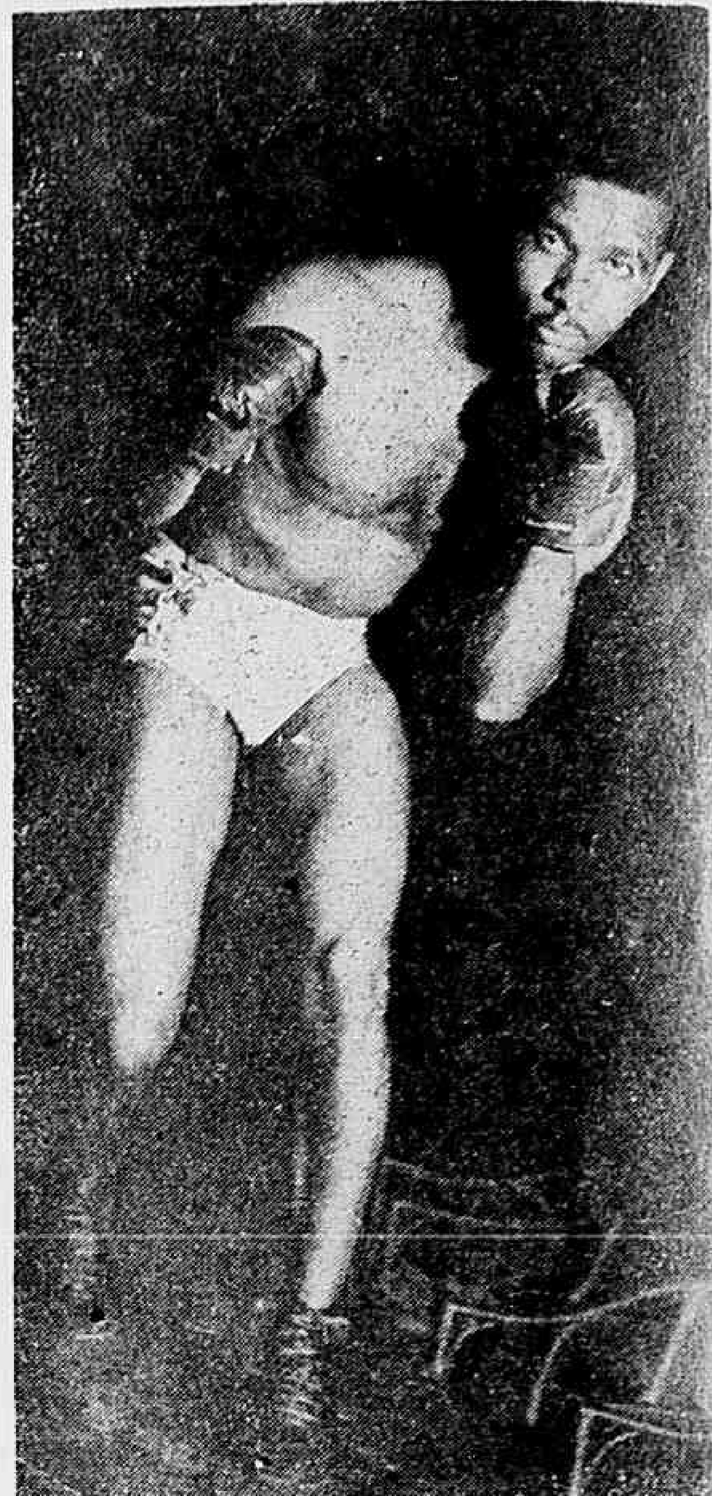
No domingo 21 de novembro último a Confederação Brasileira de Pugilismo fez realizar no ring do Metropolitano, uma "big-night" de box, com o fito de selecionar alguns elementos que integrarão a equipe nacional para a disputa do as condições indispensáveis para a prática da nobre arte.

No primeiro combate da noite Hélio Celestino, o mignon pêso-mosca do C. R. do Flamengo, enfrentou com valentia o pêso galo vascaino Jorge Sodré, o que tornou o combate bastante apreciavel. Um empate foi a decisão, resultado justo. Antero Silva, da A. A. Portuguesa, que Dario Schnabl, apresentou em grande forma, abateu por pontos o pêso-meio-médio vascaino Juventino Moreira, num combate que foi um verdadeiro duélo de agressividade.

René Cunha, o correto pugilista do Rio Box Club, combatendo pela primeira vez na categoria dos pêsos-médios, que devé ser a que êle deve realmente pertencer pois fica muito debilitado quando combate como meio-médio, alcançou no seu combate com Antônio Santos Ferreira, um amplo triunfo, conseguido paulatinamente e a base de ótima esquiva e bloqueios, que são as caraterísticas do pupilo de Joe André.

A seguir foi então disputada a primeira seleção da noite entre os pesos-moscas José Pereira, carioca e Deny Rocha, paulista, sem dúvida as duas mais promissoras revelações do box brasileiro em 1948. Ambos dois jovens de 16 anos que estrearam êste ano e que vieram preencher uma laguna que se notava no nosso box. Ambos são dois elementos de que muito poderemos esperar. No Campeonato Brasileiro dêste ano em Pôrto Alegre, José Pereira sagrou-se o vencedor da divisão dos pêsos-moscas. Uma grande celeuma se levantou na imprensa bandeirante, em prol de um novo confronto entre os destacados pugilistas. José Pereira, se bem que não tenha cumprido uma performance tão brilhante como a exibida em Pôrto Alegre, iniciou o combate com grande vigor e surpreendendo o seu leal adversário com tremendos "swings", seu golpe predileto, que êle emprega com os dois punhos. Assim José Pereira foi nitidamente superior a Deny Rocha, no primeiro e segundo, sendo que neste último mais se fez sentir essa superioridade. Entretanto no último "round" Deny Rocha agiu com desusado vigor, e apesar de haver atropelado o carioca valentemente, não foi o suficiente para desfazer a larga margem de pontos obtida por Pereira nos dois primeiros assaltos. A decisão não foi bem recebida pelo público, aliás isto sempre acontece quando o pugilista que é dado como vencido tenha feito reação e vencido o último "round". E' um erro de psicologia, pois o "match" não é decidido no último assalto e sim pelo cômputo dos pontos obtidos nos três "rounds" em que se compõe o combate.

Pelo não comparecimento de Jurandir J. Silva, Pedro Galazzo, foi declarado vencedor por W. O., e assim o pugilista de S. Paulo, foi incluido na equipe da C. B. P.



O pêso-médio carioca, Paulo Oliveira, que foi selecionado para integrar a turma do box nacional.

QUATRO COMBATES DE ALTA VOLTAGEM RESULTARAM AS SELEÇÕES AO LATINO-AMERICANO

XXII Campeonato Americano, que como se sabe, será iniciado no próximo dia 10 do corrente, em Santiago do Chile.

Infelizmente o público carioca não vem compreendendo devidamente os esforços empregados pela C. B. P. e F. M. P. para a mais completa difusão do box amador, e assim a noitada de 21 p.p. não teve a assistí-la um grande público como seria de desejar, por certo também deve ter contribuido bastante para o não comparecimento de maior número de assistentes, o temporal já havia desabado sôbre a cidade a tarde e também os grandes "matches" de futebol marcados para aquêle dia, onde sobressaia um Fla-Flu.

Técnicamente o espetáculo foi uma nova confirmação de que o box brasileiro amador atravessa por uma brilhante fase, que talvez jamais tenha sido igualada antes. Tanto os três "matches" preliminares como as quatro seleções apresentara mum alto nivel de técnica, de combatividade e de vigor, numa comprovação insofismavel de que o elemento nacional possui

Paim Guedes, o campeão de 1948, na categoria dos pêsos-meio-médios foi brindado com uma surprêsa amarga ao enfrentar Ari Honario, do Penha Box Club, de S. Paulo e pupilo de Sanchez Caneza. Mais uma vez, como já o demonstrara no certame nacional, Paim fez alarde de sua valentia invulgar, e no primeiro "round" deu a impressão de que iria arrazar com o pugilista de S. Paulo, que chegou a ficar mareiado. No entanto no segundo assalto Paim foi surpreendido pela reação brilhante de Ari Honorio, que passou a dominar as situações com grande agressividade, distribuindo golpes terriveis contra o seu adversário que se não fôra um homem de rara resistência ao castigo teria ido inexoravelmente a "knock-out". E' pena que Paim não possua mais conhecimentos técnicos, pois nessas circunstâncias seria imbatível no Brasil. Foi brilhante a vitória de Ari Honario, que assim obteve o direito de representar o Brasil no Campeonato Latino Americano, onde por certo êle deverá ter destacada atuação.

No combate seguinte foram antepostos os dois destacados pêsos-médios Paulo de Oliveira, carioca e campeão brasileiro de 1948, e o paulista Nelson Mengarele, que em São Paulo recentemente vencera Walter Spinelli por K. O. T. no primeiro "round". Paulo de Oliveira completamente restabelecido da luxação que sofrera em Pôrto Alegre, quando enfrentara Walter Spinelli, cumpriu uma grande performance, que o coloca definitivamente como o melhor pêso-médio do Brasil, e de quem muito se poderá esperar em Santiago de Chile, pois inegavelmente Paulo de Oliveira boxea em grande estilo, possue "punch" e é um pugilista inteligente. Deverá ser uma das sensações no XXII Latino-Americano.

Mengarelli, que desta vez se apresentou mais decidido, mostrou tudo o que sabia e terminou sendo sobrepujado pelo valente "fighter" do S. Cristóvão F. R., que o veterano treinador

(Continua na pág. 12)

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



- VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
- TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
- REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
- FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR **VICTOR JOSÉ LIMA**
RUA CARUSO, 4 - APTº 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro **CR$ 20,00**

3ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO

CROSSES & GRAVATAS

★ — Empenhavam-se furiosamente "Sarkis e "Balão Atomico em um combate no Metropolitano quando um gaiato que conhecia êsses lutadores como cidadões da paulicéa berra a plenos pulmões: "Isso sim, não é marmelada. E' uma luta familiar, pois êsses dois baiacas são irmãos!" E quando o "Balão" (deveria ser bolão) venceu Sarkis, aplicando-lhe uma gravata pelas costas, o gaiato rematou, com muito espirito: — "Dá um beijinho nele, bojudo; senão tua mãe te bate por teres machucado o menino. ★ — Gustavo de Matos que ostenta o título de milionário-pugilistico, tal o seu prazer em integrar as embaixadas de box que intervêm nos campeonatos brasileiros, sul-americanos e olimpicos, se torna sempre uma figura central pelas suas excentricidades, pela série de casos que cria ou inventa, e principalmente pelo seu espirito de "blagueur" incorrigivel e jovialidade contagiante que corre para a manutenção de uma sã camaradagem. Em Pôrto Alegre, entretanto, no recente Campeonato Brasileiro de Box Amador, levantado com brilhantismo pela turma metropolitana, o que mais punha em evidência De Mattos era o seu sucesso nas rodas femininas o que vinha causando invejas e ciumes aos demais componentes das comitivas, tanto mais que De Mattos se proclamava o "irresistível". Entretanto, teve seu cartaz inutilizado pelo "alma pura" da turma, o Pilar, que, distraidamente disse: Pudera! Distribuindo a farta os vidros de "harpege" que trouxestes de Paris, até o Romeu Barbosa seria o "irresistível". — No mesmo dia De Mattos, regressava ao Rio.



O líder do campeonato carioca de 1.100 metros, José Ambrosio, 2.º colocado no São Conrado-Joá. EM BAIXO: Antonio Fernandes, o consagrado volante luso, vencedor da "Subida da Montanha" acenando a bandeira de chegada, na passagem de um concorrente à segunda prova do campeonato

AUTOMOBILISMO

A CORRIDA SÃO CONRADO-JOÁ

Por MAX GOLD

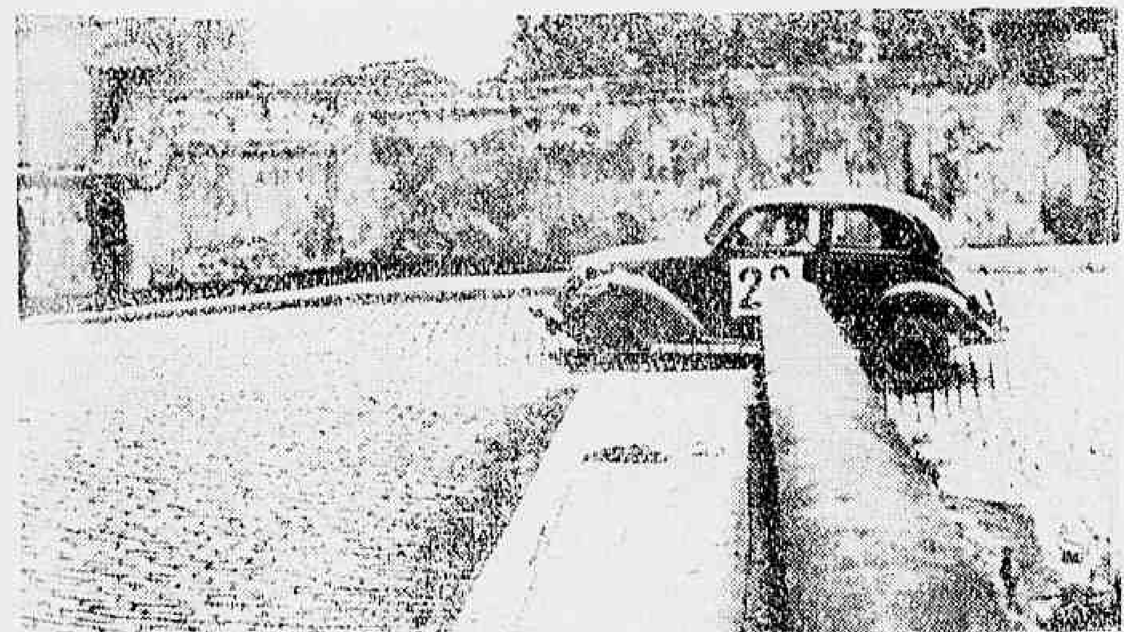
Realizou-se no dia 21 de novembro último a segunda prova do campeonato da categoria de turismo para carros de 1.100 cc. A prova realizada São Conrado-Joá, ao contrário do que se esperava, não definiu as posições no campeonato, que agora ainda está mais complicado, pois agora existem dois concorrentes muito bem colocados para serem os campeões do ano de 1948.

A prova estava sendo bem disputada quando de repente começou a chuviscar molhando a pista, tornando-se assim impossível aos competidores que faltavam conseguir bons tempos. Afrânio de Lemos, que tinha conseguido uma boa colocação na Tijuca, tentou repetir a "performance", mas foi infeliz, pois o seu carro, derrapando na penúltima curva, a menos de dez metros da chegada, espatifou-se contra o barranco, tendo o seu condutor, felizmente, apenas sofrido um ligeiro corte no nariz. Mas, mesmo assim, Pedro França e o "Volante Misterioso XX" foram prejudicados, pois o carro de Afrânio Lemos, atravessado na pista, impediu-lhe competir.

O vencedor da prova foi Jorge Poucinhas com o tempo de 1'52", seguido de José Ambrósio com 1'53"7 e de Gilberto Machado, que foi o terceiro colocado. Ficou sendo, portanto, a seguinte a colocação no campeonato: 1.º José Ambrósio, com 16 pontos; 2.º Jorge Poucinhas, com 14 pontos; 3.º Raymundo Vieira, com 8 pontos; 4.º (empatados) Gilberto Machado e Vettori Eugenio, com 5 pontos.

Portanto, a prova que será realizada dia 12 de dezembro — Circuito da Praça Paris, última prova do Campeonato de 48 será empolgante, não só pelo equilíbrio de fôrças como também pela pequena diferença de pontos entre os concorrentes.

Ao que parece, teremos no dia 12 uma prova árduamente disputada com duelos impressionantes que emocionarão o público numeroso que comparecerá para assistir às trinta voltas do Circuito.



Uma passagem de um carro na corrida "São Conrado-Joá"



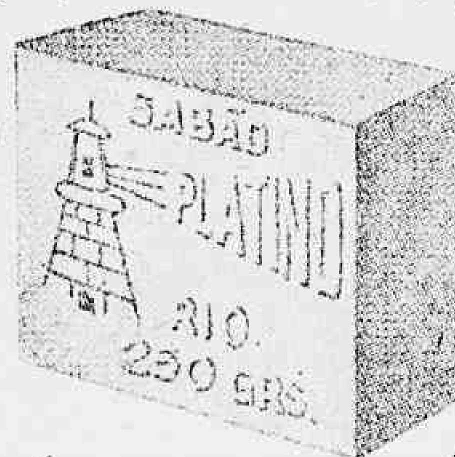


E' o que afirmam milhões de donas de casa em todo o Brasil por haverem encontrado no SABÃO PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de um grande e maravilhoso SABÃO.

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens, ao par da pureza absoluta que lhe emprestam os óleos vegetais de que é fabricado, fizeram de PLATINO o mais falado e usado SABÃO do Brasil.

Mas convém não esquecer de que tudo o que é BOM e se torna FAMOSO passa a ser imitado. Por isso, ao comprar SABÃO PLATINO, do mesmo fabricante de Cêra Tabú e Pasta Jóia,

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM



Do contrário, não é legítimo

ATENÇÃO! SENHORAS DO INTERIOR ATENÇÃO!

Se na cidade onde mora, o seu fornecedor não tiver **SABÃO PLATINO**, peça diretamente à fábrica uma caixa de 16 pedaços, de 250 grs. cada, por apenas Cr$ 40,00 pelo REEMBOLSO POSTAL

COUPON DE PEDIDOS

Queiram enviar-me .... do famoso SABÃO PLATINO

Nome ....

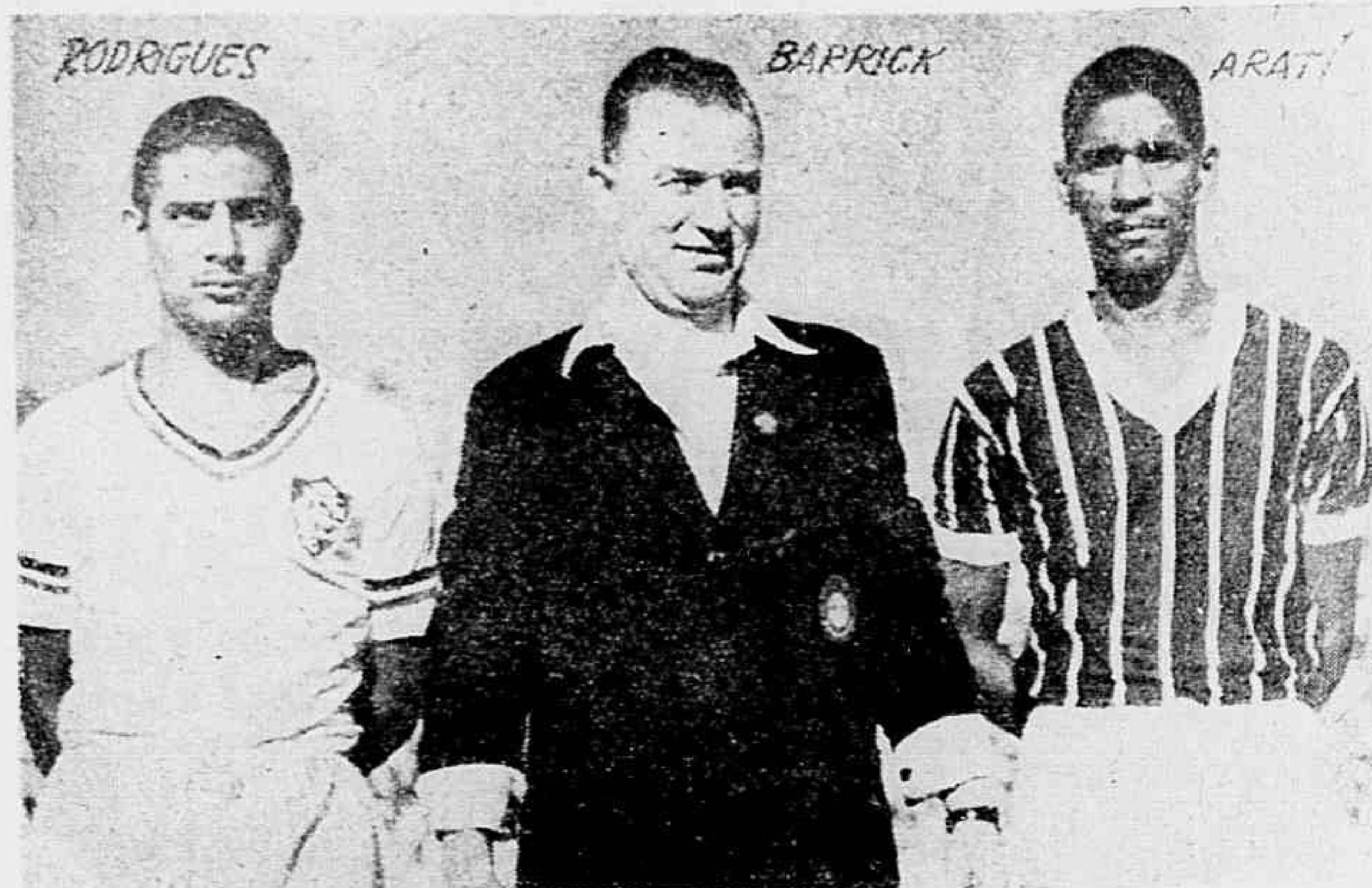
Rua .... **Nº** ....

Cidade ou localidade ....

....

SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta êste coupon diretamente para
CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUIMICAS S/A
Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro



Barrick, o juiz inglês que esteve no cartaz na última semana, em vista da sua arbitragem no Fla-Flu, considerada pelos tricolores, como prejudicial

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 21 de novembro

Placard do dia: Flamengo 2 x Fluminense 1. América 1 x Madureira 0, Bangu 8 x Bonsucesso 3, Botafogo 4 x Olaria 3, e Vasco 3 x Canto do Rio 1. — *Campeonato paulista*, Corintians 5 x Portuguesa de Desportos 3, Santos 4 x Juventus 2 Ipiranga 3 x Palmeiras 0 — *Campeonato mineiro*, Sete de Setembro 3 x Metaluzina 1, e América 0 x Vila Nova 0. Na segunda corrida do campeonato carioca de automobilismo, da categoria de 1.100cc., no percurso São Conrado-Joá, saiu vencedor Jorge Maia Poucinhas, com o tempo de 1 minuto, e 52 segundos. O Circuito Ciclistico do Redentor finalizou com a vitória do pedalista José Antunes Neto, da Portuguesa. Inaugurada a piscina do Bangu Atletico Club, com a realização de uma competição da qual participaram vários nadadores olimpicos do Brasil.

Segunda-feira — dia 22 de novembro

A diretoria da C. B. D. aprovou Poços de Caldas como local para a concentração dos jogadores brasileiros ao campeonato sul-americano. O Racing ameaçou desligar-se da Associação de Futebol Argentino caso o campeonato continuasse a ser disputado por amadores, pois com êste sistema perdeu a liderança do certame. No campeonato carioca de basquete: Vasco 60 x Grajaú Tênis 51. O Fluminense criticou através os seus paredros a arbitragem do juiz inglês Barrick, no Fla-Flu, taxando-a de infeliz. O Vasco se interessa pela renovação dos contratos de Augusto, Moacir, Djalma, Sampaio, Friaça, Barqueta, Tuta e Alfredo. O Flamengo deseja também a permanencia de Biguá, Jayme e Vaguinho. Na "mesa redonda" do Botafogo, foi iniciada a campanha para a conclusão das obras do estádio alvi-negro.

Terça-feira — dia 23 de Novembro

O Fluminense sugeriu a F. M. F. uma reunião de Confederações, Federações e clubes para a fundação de um sindicato patronal. *No campeonato carioca de basket*: Flamengo 42 x América 30 e Tijuca 47 x Botafogo 39. O Botafogo rompeu com a Federação de Remo em vista da entidade ter anulado as colocações obtidas pelo remador Nuno Valente no campeonato carioca. Anuncia-se que o juiz Barrick desgostoso com a "onda" a proposito da sua atuação no Fla-Flu estaria disposto a não mais voltar ao Brasil. O Vasco dará inicio, após o campeonato, às obras para adaptação do seu estádio aos jogos do campeonato sul-americano construindo um alambrado, tuneis ligando os vestiarios ao gramado, e arquibancadas de madeiras. Os melhoramentos ficarão prontos a 10 de Janeiro e custarão 2 milhões de cruzeiros.

Quarta-feira — dia 24 de novembro

O América comunicou a F. M. F. o seu interesse pelos seguintes jogadores: Ari, César, Domicio, Esquerdinha, Hilton, Jorginho, Maneco, Vicente e Walter. Assentadas as bases para a renovação do contrato do técnico Flávio Costa até 1952 nas seguintes bases: 300 mil cruzeiros de luvas, 15 mil cruzeiros de ordenado mensal, e seria elevado à função de diretor de futebol, além de receber como prêmio-extra um automóvel. O Bangu estreiou em Salvador derrotando o Vitória por 4 a 1. Caso o campeonato sul americano seja adiado, o Vasco realizará uma temporada de 8 jogos no México, em janeiro próximo. O Olimpia, de Assunção, está interessado numa excursão do Flamengo ao Paraguai, em janeiro próximo.

Quinta-feira dia 25 de novembro

O Prefeito da cidade vetou o projeto da Câmara de Vereadores, mandando desapropriar sem onus, o terreno do Matadouro da Penha para a conclusão das obras do estádio do [illegible]. Anuncia-se como provavel o adiamento do campeonato sul-americano de futebol, de janeiro para março, em vista das greves na Argentina e no Uruguai. O Fluminense ofereceu ao Madureira 125 mil cruzeiros pelo passe de Didi.

Sexta-feira dia 26 de novembro

Joe Louis exibindo-se em Oklahoma, nos Estados Unidos, venceu por K. O. no 2.º round a Ray August. Na hipotese do campeonato sul-americano de futebol ser adiado para março, o Botafogo trará ao Brasil o time do Arsenal, campeão da Inglaterra para exibições no mês de janeiro. Botafogo e Vasco concordaram em escolher, por comum acordo, o juiz Mário Viana para apitar o jôgo que disputarão.

Sábado — dia 27 de novembro

O selecionado argentino não irá mais a Europa. No campeonato carioca, América 3 x Fluminense 1. — *No campeonato mineiro*, Metaluzina 3 x Cruzeiro 1. Reservadas as datas de 22 e 23 de dezembro, no Pacaembu, para o amistoso entre o São Paulo e o Vasco. Faleceu em Katonah, Estados Unidos, o "boxeur" Jacob Delaney, ex-campeão mundial da categoria de meio-pesado de 1926 a 1928.



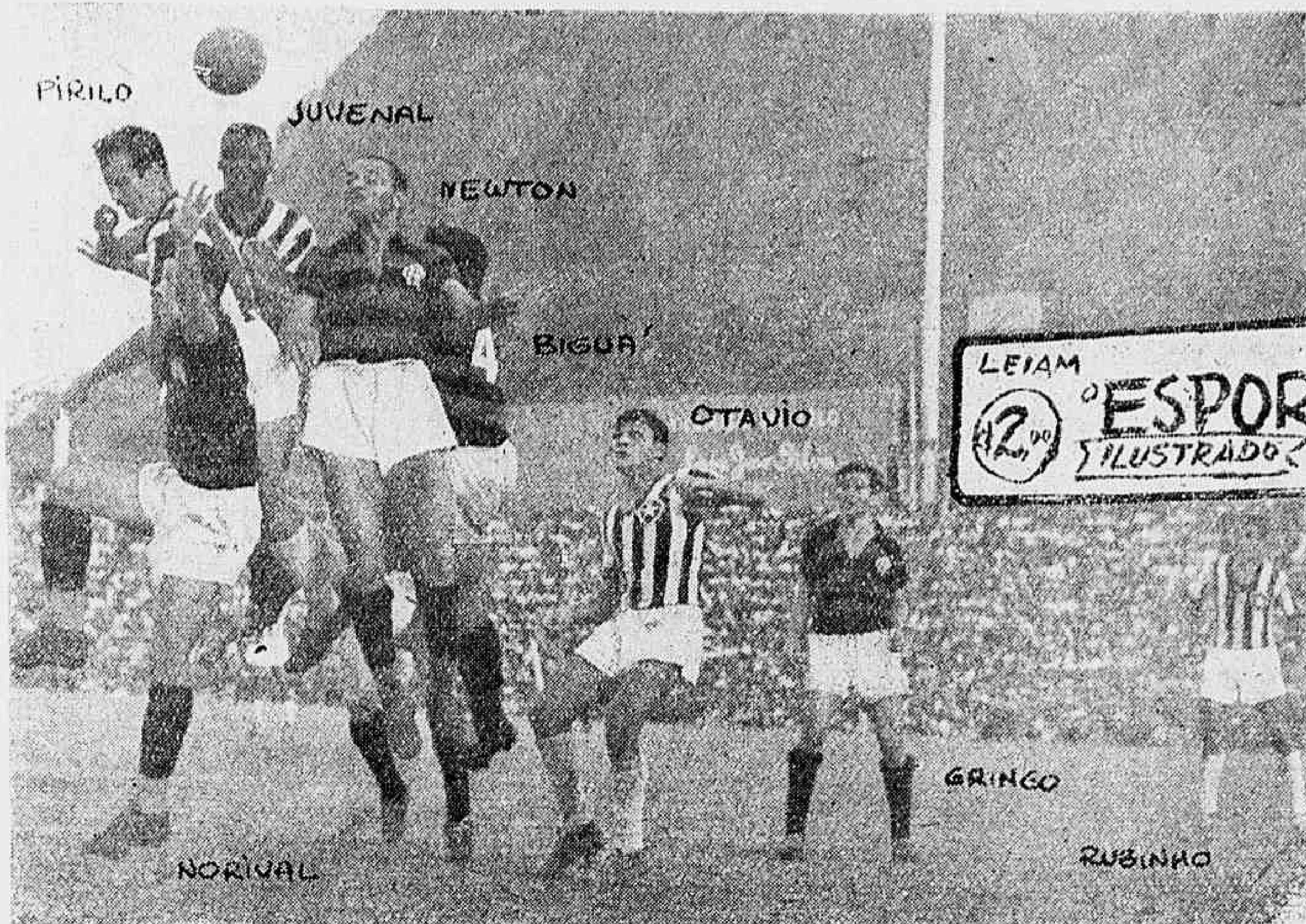
Wilson, o jovem zagueiro do Vasco, primeiro jogador profissional carioca, que recebe da C.B.D. o prêmio "Belford Duarte", por ter atuado mais de cem partidas sem sofrer punição



Fibra dos niteroienses!

Por WALDIR DA SILVA

Abatendo o São Cristóvão pela contagem mínima, logrou o Canto do Rio fugir definitivamente ao último pôsto da tabela. Aliás de outro modo não se justificaria todo aquêle empenho e ardor com que jogaram os cantorrienses, não fôsse o seu grande desejo de fugir a tão desprezada e temível "Lanterna". Logo no início teve-se a impressão de que os niteroienses jogavam melhor, tinham o seu "onze" mais ajustado, ao passo que o seu rival, tentando prevalecer a sua melhor classe, procurava jogar tranquilo, sem ritmo, confiante na sua melhor categoria. Ainda no início da etapa complementar esperava-se que os "cadetes" lograssem aparecer melhor e que se lançassem à luta com mais ardor, no entretanto isto não sucedeu e nas poucas vêzes que estiveram à frente do arco niteroiense perdiam-se em passes exagerados. Uma boa vitória colheu o Canto do Rio e a nosso ver deveria ter sido mais ampla não fôsse a falta de chances dos seus dianteiros. Odair, Borracha, Canelinha e Waldemar foram os melhores do Canto do Rio e entre os vencidos, Mundinho n.º 1, seguindo-se Bulau, Jarbas e Magalhães. Apitou o encontro Lowe, e sua conduta agradou plenamente.



Expressivo flagrante do clássico Botafogo x Flamengo

A DEVASSADORA REAÇÃO ALVI-NEGRA

Por C. G.

O Flamengo iniciou o jôgo com aquela disposição e categoria que caracterizam os grandes conjuntos. Seu ataque foi logo lançado à frente, procurando explorar os pontos vulneráveis da defesa alvi-negra que dava mostras de uma irregularidade perigosa. Durval, Gringo e Luizinho, jogando dentro da pequena área do Botafogo, levavam o pânico ao último reduto dos alvi-negros, forçando em consequência o recuo de Geninho e Pirilo, verdadeiras "chaves" do conjunto preto e branco. Jair e Zizinho, por seu turno, vez por outra recuavam também, para apanhar as bolas que eram lançadas em profundidade por Jaime e Bria, nesta altura armados como dois verdadeiros "trampolins". E, enquanto isto, restava a Biguá Nilton e Norival a tarefa de policiar os três atacantes que restavam do Botafogo e que por sinal estavam esquecidos nos seus postos: Otávio, Braguinha e Paraguaio. A sua defesa, preocupada demasiadamente com os avanços fulminantes do seu antagonista, não permitia a Juvenal e Ávila coordenar com Geninho e Pirilo, as "tramas" para as arrancadas fulminantes dos três homens de decisão que lá estavam abandonados na frente. Passados os vinte minutos iniciais, o Botafogo foi se reencontrando e já nesta altura notava-se mais segurança dos homens da sua retaguarda que aos poucos iam afastando os rubro-negros de sua zona perigosa. Veio afinal a segunda etapa e logo de início notou-se que o Botafogo pisara a cancha com outra fisionomia. Gerson, Santos e Rubinho marcavam com "precisão" e Ávila e Juvenal, moderadamente ensaiavam os primeiros passos para a reação. Foi então que se notou o recuo total dos rubro-negros que, temendo os adversários, procuravam armar a defesa, despreocupando-se do ataque. Nessa ocasião inverteram-se os papéis. Agora era Bria e Jaime que recuavam demasiadamente, jogando dentro da sua pequena área e Jair e Zizinho, raramente passavam da linha central. O Botafogo foi "fechando" o cêrco e aos poucos o Flamengo foi comprimido contra as suas últimas linhas. Devassadora a reação alvi-negra, que teve a concretizá-la o trabalho perfeito de Juvenal, um médio de extraordinários recursos e a "valentia" nunca desmentida dêsse excepcional Paraguaio que, com fibra e ardor, atirava-se como um louco em busca da pelota. Aí teve início a tragédia rubro-negra, consumada com a sequência de tentos que inevitàvelmente viria, diante de uma pressão tão consistente como aquela. Até Ávila que claudicou durante tôda a primeira etapa era agora um "gigante" dentro do campo, mandando no jôgo. Firme e resoluto, com tôdas as suas linhas trabalhando em perfeita harmonia, o Botafogo consumou a vitória que foi uma das mais brilhantes conseguida nêsses últimos tempos.

REAÇÃO ATÔMICA DO AMÉRICA

A renovação de valores já está apresentando os seus primeiros resultados nos redutos americanos. Não se pode apreciar a derrota do tricolor como um resultado surpreendente. Na verdade, acontece que o time do Fluminense está sofrendo o rigor de uma campanha para a qual não estava preparado. Aliás, os próprios orientadores do futebol tricolor não tinham esperanças no campeonato dêste ano porque, o time estava sendo armado para produzir cem por cento em 1949 ou 1950. O América por seu turno, após a pior campanha dos últimos tempos, compreendeu que somente com a substituição de vários setores falhos em suas linhas poderia reagir. Importou no meio do campeonato elementos de defesa e ataque do futebol baiano, recompondo assim a zaga e o ataque. Com duas figuras do futebol bandeirante ajeitou a linha média. O time rubro melhorou a olhos vistos. Empatou com o São Cristóvão por 2 pontos. Encontrou o caminho da vitória ante o Canto do Rio, triunfando por 3 a 1. Superou o Madureira por 1 a 0. Está claro que êsses resultados não poderiam servir de base para uma cotação melhor na partida com o Fluminense. Servem, porém, para demonstrar a curva ascendente do quadro dos diabos rubros.

O centro do campo em todo o seu comprimento estava encharcado, e a maioria das jogadas não puderam se desenvolver debaixo de um padrão técnico aceitavel. A partida, no entanto, foi muito movimentada e agradou, por êste lado. Muito entusiasmo de lado a lado, cabendo a vitória aos americanos, porque aproveitaram tôdas as oportunidades, realizando um padrão adaptavel ao terreno, com passes longos, e o trio ofensivo avançado aguardando as indecisões dos zagueiros e as largadas do "kiper", falhas que o campo molhado acentuou. A linha média rubra, ponto alto do time, com bôa marcação, anulou as tramas da ofensiva tricolor.

O jôgo foi equilibrado, mas a vitória coube ao América, porque soube aproveitar-se melhor da situação. O tricolor esteve em vantagem na primeira etapa com 1 a 0, e nesses 45 minutos Castilho salvou três vêzes o seu arco. Na fase complementar, o América agigantou-se e em 14 minutos construiu o seu placard, do 7.º até 21.º minuto, com três tentos atômicos, que descontrolaram os tricolôres. Somente no final do choque é que o time das Laranjeiras aprumou-se e logrou diminuir a diferença. Perseguiu o empate, mas a defesa americana esteve vigilante e manteve o triunfo.

Destacamos no América, Joél na zaga, a linha média, Nivaldino e Esquerdinha — no Fluminense, os melhores foram Hélvio, Bigode, Orlando e Rodrigues.

A árbitragem de Devine foi boa. Agiu com critério, e reprimiu a violência rigorosamente.

Vitória dos "Bariris" no clássico Leopoldinense

Crônica de RAFAEL WASSERMAN

Numeroso público acorreu à praça de esportes da Avenida Teixeira de Castro para presenciar o clássico Leopoldinense, que tinha como principal atração, saber com quem ficaria a supremacia do futebol na zona da Leopoldina. Desde os minutos iniciais notou-se que o Olaria jogava mais armado, mais senhor de si, levando o seu contendor contra as suas últimas linhas. A despeito dêsse prodominio territorial, os olarienses não lograram na primeira fase, mais do que um empate. Já na etapa complementar notou-se que os alvi-celestes pisaram o gramado dispostos a liquidar o seu rival, pois todo o "team" lançava-se à frente, mantendo os rubro-anis durante quase todos os 45 minutos dentro da sua pequena área. Os dois "goals" consignados pelos "bariris" nessa etapa, produto da sua melhor conduta, veio confirmar inteiramente a expectativa de que o quadro orientado por Gentil Cardoso lograria obter um expressivo triunfo. A nosso vêr a vitória dos comandados de Baiano, que livraram definitivamente o seu clube do pesadelo de carregar a lanterna foi das mais justas, considerando-se que os Bariris realizaram a sua melhor performance no presente campeonato. Gildo, Oswaldo, Walter, Olavo, Washington e Esquerdinha foram os melhores no bando vencedor e Miguel, Vitor e Tampinha os mais destacados entre os vencidos. A arbitragem esteve a cargo de Mário Viana que se conduziu a contento.



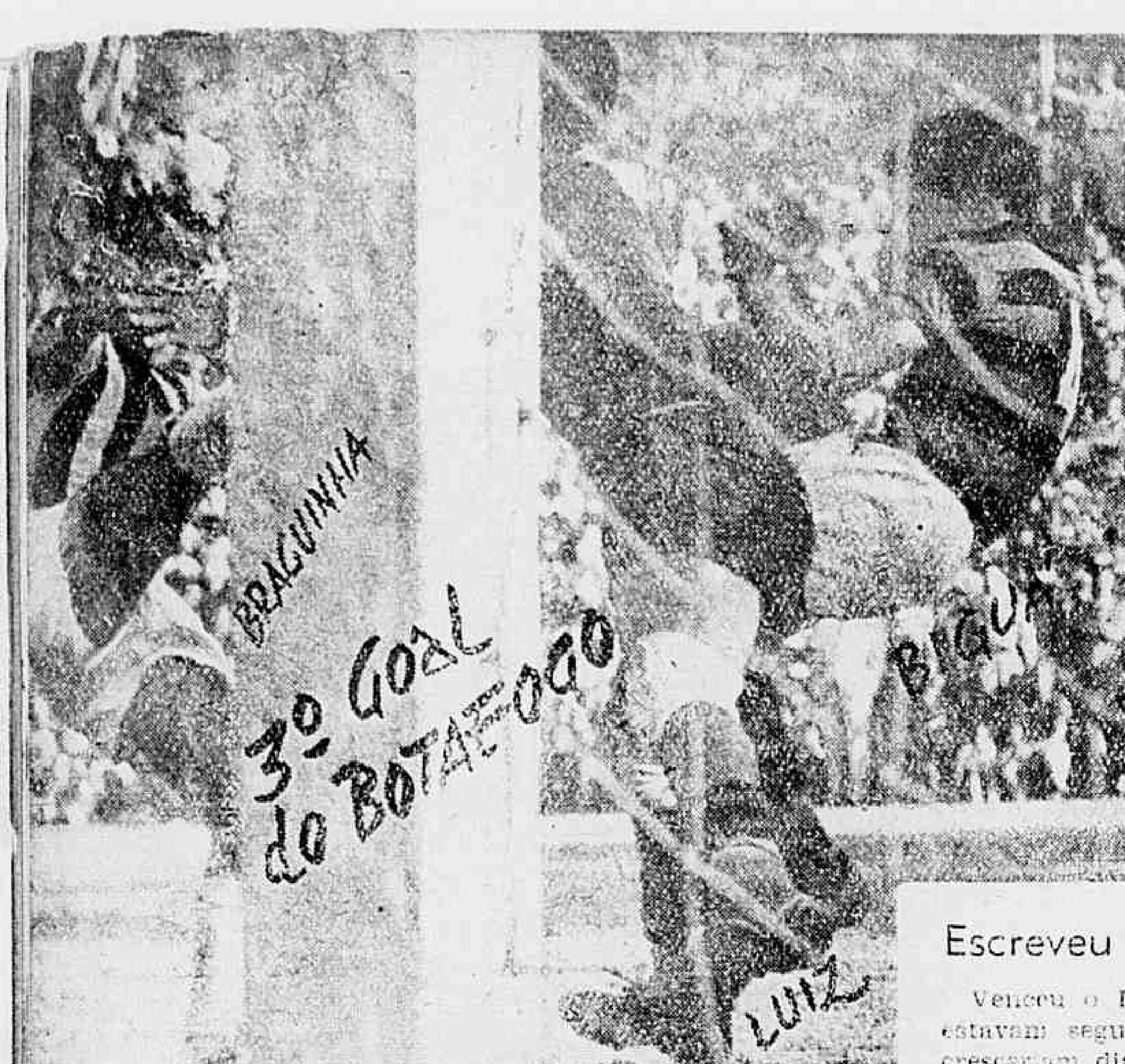
CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações - Clubes - Colégios - Sindicatos - Centros Espíritas, etc. - Qualquer quantidade

Moacyr F. Freitas

AV. PRESIDENTE VARGAS, 531- Sob. — Telefone: 43-5176

Atendemos pelo Reembolso Postal



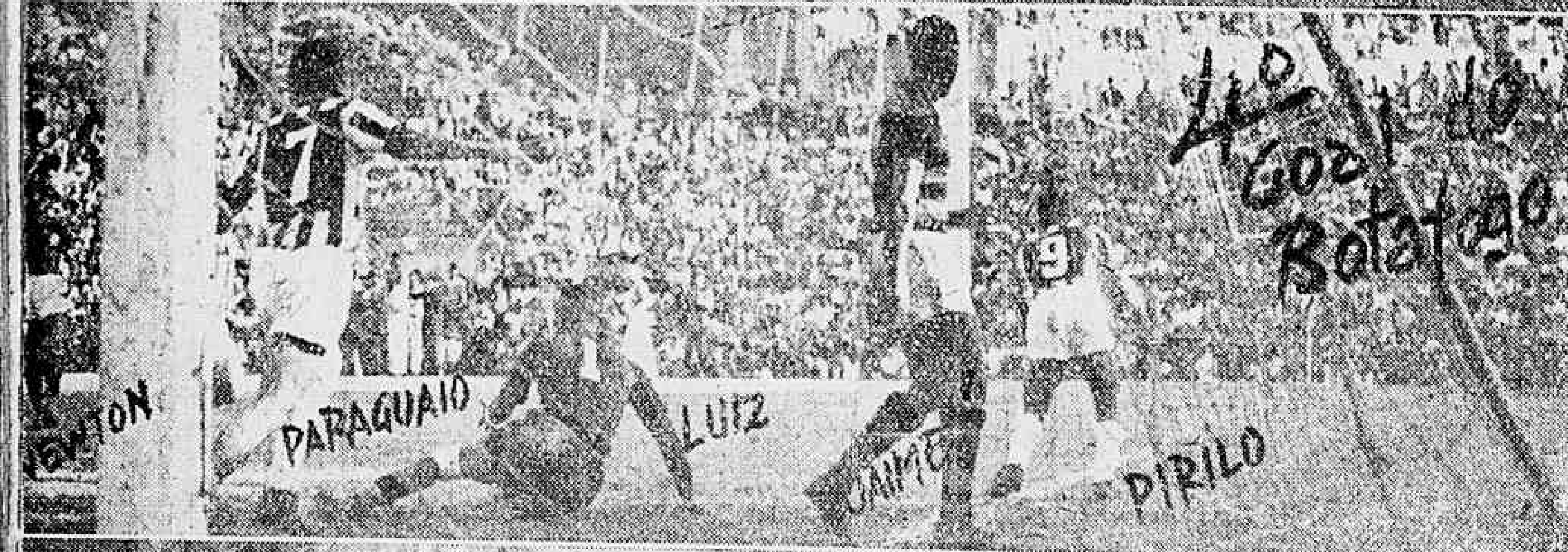


Escreveu **CHARLES GUIMARÃES**  Fotografou **JOS**

Venceu o Botafogo a maior batalha do presente certame, credenciando-se, assim, à conquista d... estavam seguros de que veriam um duelo espetacular, à margem do qual outros duelos gan... cresceriam diante do público. O Flamengo vinha de uma retumbante vitória sôbre o Fluminense ... afastou os tricolores da lista dos reais candidatos ao título e o "glorioso" colhera na sema... espetacular triunfo sôbre o Olaria, quando ninguém mais acreditava em vitória. O jôgo pode ... quatro fases; a primeira quando o Flamengo mandou no jôgo e que teve a duração de 20 min... quando o Botafogo esboçou uma reação desordenada, porém valente sem lograr êxito; a terceira... mengo marcou o seu terceiro tento e que parecia consumar a vitória e, finalmente, a glorios... alvi-negros para o triunfo memorável.



E dentro dêsses quatro períodos distintos, é preciso que se note, nenhum dêles foi mais espetacular, mais vibrante, mais emocionante e sensacional do que aquela vitoriosa arrancada de "sangue, suor e lágrimas" que colocou a assistência em transe, à espera de um desfecho que até então as alternativas não davam margem a qualquer prognóstico. Uma coisa ficou esclarecida, o Botafogo tem capacidade de reação, despertou como um gigante, quando as suas aspirações pareciam enterradas definitivamente com aquele fatídico "goal" de Gringo. Mas diz a crença popular que a fé remove montanhas e o "Glorioso" soube celebrizar as leis da sabedoria humana, na crença, na [illegible] daqueles que vivem os dissabores da vida. Não é fácil e muito menos lógico num combate de gigantes, transformar uma jornada que se prenunciara fácil para o Flamengo, em 45 minutos de epopéia dramática. Em outras circunstâncias, aquêle tempo complementar, fértil em emoções, ardor e dramaticidade, poderiam ser fatais para qualquer bando, porém, ali estava um Botafogo, com o ânimo e a bravura de um autêntico campeão a golpear a raiz da frondosa á r v o r e, amadurecida pelos constantes e perigosos golpes fatais. Caiu a árvore gigante que nos 45 minutos iniciais parecia enraizada de mais, para ceder mesmo à mais violenta pancada. Assim, tivemos um jôgo que deixou em todos uma grata impressão de progresso e disciplina, porque o Flamengo soube perder com dignidade. Uma tristeza imensa, uma tristeza desconsolada tomou conta dos "fans", mas restaram-lhe ainda o mérito de ter dado colorido à peleja, a ponto de torná-la a mais vibrante e sensacional dêsses últimos tempos. O Flamengo fez um primeiro tempo brilhante, porém, cedeu terreno na segunda etapa, quando todo o seu "team" entregou-se à exaustiva tarefa de se defender de qualquer maneira e o Botafogo colheu um triunfo sensacional que mais o aproximou do título.










DURVAL
PIRILO
SANTOS
gulo. Todos
n forma e
e por sinal
ransata um
s dividido em
a segunde
ado o Fla-
rancada dos,
OTÁVIO
JAIME
NEWTON
PARAGUAIO


NORIVAL
OTAVIO
BRIA
LUIZ
PIRILO


VITORIA de SANGUE
SUOR e LAGRIMAS...
NEWTON
BIGUÁ
PIRILO
5º Goal do Botafogo
LUIZ
BRAGUINHA


PARAGUAIO
LUIZ
OTÁVIO
DEWINE


ZIZINHO
JUVENAL
GERSO

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 24 DE NOVEMBRO

Bangu 4 x Vitória 1 (2x0). Em Salvador, Bahia — Moacir, Amaral, Menezes e Zezinho, do Bangu; Nilton, do Vitória; juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, bom. Cr$ .... 42.493,00. **Bangu** — Princesa Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, Menezes e Zezinho. **Vitória** — Sales; Valdir e Alberto; Augusto, Mundinho e Joel; Nilton, Cacui (Luiz Viana), Carlito, Dario e Tombinho.

SÁBADO — 27 DE NOVEMBRO

Campeonato carioca de juvenis: Fluminense 4 x América 0, Vasco 5 x Madureira 0, Botafogo 1 x Flamengo 1, e Bonsucesso 5 x Olaria 3. ★ **Campeonato carioca de aspirantes:** Fluminense 7 x América 1, Vasco 5 x Madureira 3, Botafogo 1 x Flamengo 1, Bonsucesso 4 x Olaria 1. ★ **Campeonato carioca de profissionais:** América 3 x Fluminense 2 (Flum. 1x0). No campo do Fluminense — Nivaldino e Esquerdinha (2), do América; Rodrigues (2), do Fluminense; juiz: Devine, bom. Cr$ 45.182,00. **Fluminense** — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Indio, Mirim e Bigode; "109", Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. **América** — Osni; Joel e Jalves; Hilton Spinola e Gamba; Ranulfo, Nivaldino, Cesar, Lima e Esquerdinha. ★ **Botafogo 5 x Flamengo 3** (Flamengo 2x0). No campo do Botafogo — Avila, Otávio, Braguinha, Pirilo e Paraguaio, do Botafogo; Gringo (2) e Durval, do Flamengo; juiz: Devine, regular. Cr$ 207.964,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. **Flamengo** — Luiz, Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval. ★ **Vasco 4 x Madureira 1** (2x0). No campo do Vasco — Ademir (2), Friaça e Dimas, do Vasco; Betinho, do Madureira; juiz: Malchér, regular. Cr$ ... 36.799,00. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Ipojucan e Jorge; Friaça, Ademir, Dimas, Ismael e Chico. **Madureira** — Milton; Danilo e Mineiro; Herminio II, Herminio e Eunápio; Lupércio, Mundica, Benedito, Didi e Betinho. ★ **Olaria 3 x Bonsucesso 1.** No campo do Bonsucesso — Baiano, Washington e Alcino, do Olaria; Tampinha, do Bonsucesso; juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 27.771,00. **Bonsucesso** — Alvarez; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Marçal, Mariano, J. Pinto, Enguiça e Tampinha. **Olaria** — Gildo; Osvaldo e Leleco; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, Zé Alves, Baiano, Washington e Esquerdinha. ★ **Canto do Rio 1 x São Cristóvão 0** (1x0). No campo do Canto do Rio — Valdemar; juiz: Lowe, bom. Cr$ 11.375,00. **Canto do Rio** — Odair; Vicentini e Borracha; Carango, Edésio e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Raimundo e Hélio. **São Cristóvão** — Joel; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Souza, Edgard, Jarbas, Mical, Hilton e Magalhães. ★ **Campeonato carioca de reservas:** Fluminense 3 x América 2, Botafogo 1 x Flamengo 1, Vasco 9 x Madureira 1, Canto do Rio 0 x São Cristóvão 0, e Bonsucesso 5 x Olaria 1. ★ **Bangu 2 x Bahia 2.** Em Salvador — Menezes e Zezinho, do Bangu; Fabrini e Velau, do Bahia; juiz: Osvaldo de Sousa, bom. Cr$ 58.000,00. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, Menezes e Zezinho. **Bahia** — Leça; Arnaldo e Fidelmano; Pedrinho, Evilásio e Silva; Gereco, Fabrini, Siri, Velau e Isaltino.

NÚMEROS DO CAMPEONATO DE 1948

9.ª RODADA		RETURNO				PONTOS		"GOALS"			
		J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º	Botafogo	18	15	2	1	32	4	54	22	32	—
1.º	Vasco	18	15	—	2	32	4	56	23	33	—
2.º	Fluminense	18	11	4	3	26	10	57	28	29	—
3.º	Flamengo	18	11	2	5	24	12	52	53	—	1
4.º	América	18	7	1	10	17	19*	30	37	—	7
4.º	Bangu	18	7	3	8	17	19	38	39	—	1
5.º	S. Cristóvão	18	6	2	10	12	24*	37	45	—	8
6.º	Bonsucesso	18	5	—	13	10	26	34	55	—	21
6.º	C. do Rio	19	5	2	12	12	26	31	59	—	28
7.º	Olaria	19	5	1	13	11	27	45	74	—	29
8.º	Madureira	18	2	3	13	7	29	43	77	—	34

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Artilheiros — 1.º Otávio (Botafogo), 19; 2.º Dimas (Vasco), 18; 3.º Orlando (Fluminense), 17; 4.º Ademir (Vasco), 16; 5.º Zizinho (Flam.), Pirilo (Botafogo) e Rodrigues (Flum.), 15.

Total de rendas em 100 jogos — Cr$ 6.200.381,00.

Próxima rodada — Penultima do campeonato: — América x Botafogo, Fluminense x Vasco, São Cristóvão x Madureira, Olaria x Bangu, e Flamengo x Bonsucesso.

Descansa: Canto do Rio.

REMO

(Cont. da pag. 15)

petições, e o Estelio tem até dificuldade para entrar, com tanta poeira e teia de aranha... Compete aos leitores, admiradores do remo, apresentarem suas sugestões. — Estas sugestões serão por esta revista divulgados, e evidentemente alguma coisa há de ser aproveitada. — Portanto, aquêle que quizer apresentar sua, idéia, fazer algum reparo etc., basta escrever para o autor desta crônica, aos cuidados de ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro. — Precisamos renovar as diretrizes do remo carioca. — Não estamos no século passado, e precisamos lembrar-nos que os "bigodões" foram raspados, e que estamos em 1948. — Precisamos sacudir a penicilina que tomou conta dos nossos metodos. Aqui está pois a oportunidade de cada um sincero admirador do remo, dar a sua idéa para maior engrandecimento do esporte dos fortes. — Tôda e qualquer sugestão ou reparo merecerá a devida atenção. — Todos devemos colaborar com a nossa pequena parcela para o engrandecimento do esporte nacional. Que venham as sugestões.

Quatro combates de alta...

(Continuação da pagina 6)

Braulio Rodrigues apresentou em grande forma, para gáudio dos aficionados cariocas.

Jorge Matuk, enfrentou e venceu por "Knock-out" o campeão brasileiro dos meio-pesados José Bento Mariano no terceiro "round". Matuk venceu facilmente, tendo propiciado ao pugilista do C. R. Vasco da Gama vários "knock-downs, o qual diga-se de passagem nos pareceu algo receioso do "punch" contundente do pugilista de S. Paulo. Com êste resultado ficou constituida da seguinte maneira a equipe que representará o pugilismo nacional no magno certame de Santiago de Chile; — pêso-mosca José Pereira, carioca; pêso-galo, Pedro Galazzo, paulista; pêso-pena, Kaled Cury, paulista; pêso-leve, Ralf Zumbano, paulista; pêso-meio-médio Ari Honorio, paulista; pêso-médio, Paulo de Oliveira, carioca; pêso-meio-pesado, Jorge Matuk, paulista e pêso-pesado Vicente Santos, paulista. Como treinador deverá seguir o técnico paulista Aristides Joffre e como Delegados Miguel Panzone presidente da F. P. P. e Altamiro Cunha, da F. M. P.

RAVEL RIVEROS

(Cont. da pag. 16)

de carinho ao Sr. Ivor Montagú, presidente da Federação Internacional de Tênis de Mesa, que tôdas as facilidades promoveu para a América Latina ingressar e estar presente ao mais importante certame.

Raul Riveros além de campeão sul-americano de tênis de mesa, é destacado praticante de natação, equitação e futebol.

E quem o ver, no teatro da luta desportiva, rejuvenecido pelo seu vigor e tempera desportiva, não calculará que os anos vão sendo somados e em seu lar já estão os filhos Violeta Eliana e Raul Agustin, e sua espôsa, sua grande incentivadora e companheira dedicada sra. Dona Violeta Campos Oyarzo, também seus torcedores.

E o público brasileiro que aprecia o tênis de mesa, irá em abril próximo vindouro assistir no transcorrer do 4.º Campeonato Sul-americano de Tênis de Mesa a ser realizado no Rio de Janeiro as jogadas magicas dos maiores raquetistas de mesa da sul-américa, entre os quaes com justiça se encontra o tenente Raul Riveros, um jogador de tempera mundial e bom amigo dos brasileiros.



Que o "Principe" não tem predileção por determinado clube todo o mundo sabe, assim como ninguem ignora que o famoso descendente da familia Lióvale dá a vida para assistir a desgraça do seu semelhante. Dir-se-ia que o "homem" nasceu num campo de futebol, porem os fatos provam que os portadores do famoso "sangue azul", não dispensam o confôrto de uma cama de ouro, ornamentada por maiúsculas pedras de valor. E foi justamente relembrando o seu nascimento que o "Principe" se alojou no "berço histórico" para ouvir de casa, o drama da nona rodada do campeonato. A atração geral era a cancha do Botafogo onde degladiariam botafoguenses e rubro-negros. O "Principe" acabou por chorar de emoção quando viu os alvi-negros darem aquela arrancada final para a vitória, embora estivesse todo o tempo "torcendo" pela vitória do Flamengo. Comeram assim, os rapazes de General Severiano, uma apetitosa salada ao môlho pardo, temperada com "Kanela", que dizem ser muito "quente"... Em São Januário os cruzmaltinos "bailaram" e resultou dêsse "baile" Ademir ter torcido o pé quando armava um passo de tango..." Em Caio Martins os niteroienses livraram-se do pesadelo da lanterna deixando que Madureira e Bonsucesso decidam-se entre si, a quem cabe a "honra" (?!...) do troféu... No "Corredor Leopoldinense" as coisas estiveram francamente para os rapazes de Olaria que deram um passeio a Teixeira de Castro e finalmente temos o Bangu que empatou... com quem?... ora essa, lá na Bahia. Vejamos agora o que nos apresentam de interessante os "magnatas" representantes do dono da "Corôa". Lá no "Muro das Lamentações" de General Severiano, o Charles Guimarães, "apertadinho" entre os seus "colegas", conseguiu anotar o seguinte: — Quando terminou a primeira fase o Ciro Monteiro encontrando-se com o Mário Provenzano, disse-lhe: — E', meu amigo, está para nós. Logo mais vamos comer "pato" assado ao môlho pardo... e o Provenzano sorriu. Terminado o prélio os dois reencontraram-se e então o locutor da Tamoio contestou sorrindo: — Então, Ciro, vamos ao jantar? Vamos comer aquêle prato que você falou com um pouquinho de espinafre e "Kanela"? ★ Mister Devine já estava irritado com as constantes invasões de campo, provocadas pelo "Biriba". A certa altura êle chamou o interprete e disse: — Esta será a última vez, porque eu já o citei uma vez na súmula e agora êle é reincidente, por conseguinte terá agora de ser suspenso pelo Tribunal de Justiça.★ O pessoal da "Mau...a" e da "Ta...moio" faziam uma "torcida" louca pelo Flamengo. Quando Gringo marcou o terceiro "goal" êles deliravam. Nesta altura o Roulien, intrigado, indagou ao Fernando Bruce: — o senhor pode me informar, será que estou mesmo na Tribuna da Imprensa ou fui parar nas arquibancadas?★ Quando Jaime contundiu-se o "Biriba" aproximou-se do "half" rubro-negro parecendo querer socorrê-lo. Foi quando alguém chamou pelo dono do "cãozinho" — Tragam a "Maca...e" preciso.

PENSAMENTOS DIVERSOS — **Kanela:** — Graças a Deus! venceu o meu querido Botafogo... **Pirilo:** — Uma vez Flamengo, sempre Botafogo! **Antônio Tavares:** — Deus salve o América... **Dario de Melo Pinto:** — O "Biriba" esteve aqui... **Fernando Bruce** ao **Mário Provenzano:** — Quem ri por último ri melhor... **Osvaldo:** — Que "bandido" êsse tal de Gringo, vive a fazer "goal" a prestação... ★ O ponteiro Chico andou fazendo misérias com o zagueiro Danilo. O Rodrigues "filho" da emissora católica descrevendo uma jogada do ponteiro, assim se expressou: — Lá vai Chico! Suspende o couro e atira de "CHICO...tada"! ★ Quando os jogadores do Madureira assinavam a súmula o ponta esquerda Beto, andou quase meia hora com a caneta na mão sem saber o que fazer, terminando por assinar uma cruz. Espantado, o juiz Gama Malcher indagou ao Hermínio: — Porque o Beto fez isso? — Ao que retrucou o "center-half" do Madureira: — E' por êle é Analfa...Beto! ★ Quando o Madureira fez o seu tento de honra, houve dúvida quanto ao seu autor. Assim choviam as perguntas: Quem foi? Você viu? Nêsse estado de coisas foi que o Gerson Moreira resolveu soltar uma piada em tom de pergunta: — Será o Benedito? ★ No corredor polonês da Leopoldina o Rafael Wasserman colheu os seguintes: — Atacava vigorosamente o Bonsucesso quando João Pinto preparava-se para arrematar a pelota eis que surge Enguiça e atira a pelota fora. Irritado, o centro-atacante virou-se para o seu companheiro: — Você acabou "Enguiç...ando" a jogada! ★ A torcida do Bonsucesso andou com uma lanterna correndo o campo. A torcida do Olaria não gostou e disto resultou um tremendo "sururu". Foi aí quando o Manoel Duarte resolveu esclarecer: — E' isso, êsse pessoal vem trazer uma lanterna para o campo, acabam se "queimando"... Depois de ter feito a barba, o cabelo e o bigode do América, o Fluminense esperava dar um banho nos profissionais. O mau tempo estava favorável às pretensões do tricolor, mas o que aconteceu de interessante é que durante todo o tempo da peleja não choveu. Somente depois de acabado o "baile" dos diabos-rubros, é que São Pedro resolveu dar um banho em Alvaro Chaves. O Lima, depois que perdeu o "it" do seu apêndice, comeu a bola, e marcou um belissimo "goal", e, no final do choque, os tricolores, sem poder jogar a desculpa da derrota em cima de Mr. Barrick quiseram transformar o Devine em Cristo. Aliás se o Pretinho se tivesse desvencilhado da multidão que foi preciso para contê-lo, o Divino árbitro britânico teria compreendido que a fidalguia dos tricolores não é para inglês ver. A balanada deu novo sangue aos diabos-rubros que teriam colhido um triunfo mais alto no "placard" se o Castilho não estivesse tão em dia com a Comissão Executiva do Leite.

Por ERNESTO SANTOS

(Catedrático de Futebol da Escola Nacional de Educação Física). — Especial para ESPORTE ILUSTRADO

Temos para ser seguido por nossos Clubes, o exemplo dos inglêses e, mais próximo de nós, dos argentinos.

Ambos cuidam com extraordinário carinho da renovação de valores e o resultado é um constante aparecimento de novas "estrêlas", fruto de trabalho inteligente e ótimamente orientado.

Embora não esteja o nosso público desportivo a par do trabalho de renovação dos inglêses, assunto apenas do conhecimento de estudiosos, pasmamos todos da facilidade de renovação dos grandes quadros argentinos. E' que não conhecemos e é natural, o processo de trabalho dos grandes mestres inglêses e não nos detemos a analisar a razão de ser da extraordinária vantagem que sôbre nós levam os nossos vizinhos do sul.

Os primeiros dedicam um carinho todo especial à formação dos jogadores. Inicia-se o trabalho de seleção em plena meninice e os "boys" — ou nos colégios ou nos clubes — começam a ter desde essa idade uma assistência constante de parte dos "coachs", verdadeiros guias, funções geralmente exercidas por antigos jogadores profissionais, capazes, portanto, não só de dirigir mas, também, *de mostrar como se faz*, o que é importantíssimo nesta faze.

E o resultado dêsse trabalho tão cêdo iniciado, está não só no número elevadíssimo de grandes jogadores como no alto apuro físico e técnico que alcançam seus atlêtas, artistas consumados, incontestavelmente os melhores do mundo.

Os argentinos seguem-lhe o exemplo. Desde cedo começam a cuidar dos "pibes", aos quais os grandes e pequenos Clubes abrem suas portas, e desde a infância começa a assistência



O famoso trio atacante do quadro dos "Millionarios" que já fez furor no campeonato argentino: Moreno, Pederneiras e Labruna

EXEMPLOS A SEGUIR

completa ao jogador em formação. Isto não só porque existe ali o plano de renovação — vejamos o extraordinário exemplo do Club River Plate — mas porque o número de campeonatos que são realizados pela Associação de Foot-ball, em divisões inferiores, que começam com a 6.ª Divisão e vão através da 5.ª, 4.ª até chegar à 4.ª Especial, de juvenis já profissionais, exige um constante aproveitamento de novos jovens, pois há o acesso constante de divisão para divisão, num trabalho de seleção e assistência integral, de modo que já na 4.ª Especial diretamente para a Divisão de Honra, nós vemos subir jogadores como Moreno, Pederneiras, Lostau, Labruna e, mais recentemente, Distefano, que logo se tornaram craques consagrados graças ao trabalho inteligentemente elaborado e realisado dentro do grande Clube.

E' êste exemplo que nós precisamos seguir se quisermos resolver êste grande problema do futebol brasileiro.

Têm os nossos clubes que se atirar ao mesmo trabalho, certos de que, por mais caro que saia, nunca chegará aos 200, 300 e mesmo 500 contos que se pagam hoje em dia pelas transferência de profissionais, e certos, também, de que não seremos beneficiados somente num número maior de jogadores como uma melhor qualidade, num melhor apuro das condições naturais dos jogadores brasileiros.

E devemos notar que, além dessa falta de jogadores dessa dificuldade de renovação, processa-se hoje no futebol brasileiro um fenômeno interessante. Alcançou-se um extraordinário nivel de progresso no que diz respeito ao sentido tático e estrategico do jôgo. Não tememos mesmo afirmar que, sob êste aspécto, é o futebol brasileiro o mais adiantado do mundo. Mas falhamos no preparo individual do jogador, quer sob o ponto de vista físico quer sob o ponto de vista técnico. Nisto, para não irmos mais longe, os argentinos nos superam nitidamente. E a causa é esta. Falta-nos um trabalho bem orientado de renovação que, uma vez realizado, trará fatalmente uma sensível melhoria no valôr individual de nosso craque, um melhor apuro técnico, que se obterá através dessa assistência na fase inicial de sua carreira, e, temos a certeza, uma série de bons habitos que lhe ficarão dêsse período de formação física, técnica e moral, e que muito contribuirão, durante tôda a sua carreira, para a manutenção e apuro de sua forma. E adquirirão ainda, através dêsse trabalho 100 % educativo, uma mentalidade mais sã e uma melhor noção de seus deveres e responsabilidades.



Di Stefano, a mais recente revelação do River Plate, e que veio dos quadros inferiores

As 2 grandes criações da fábrica CYMA

O modelo Automatic

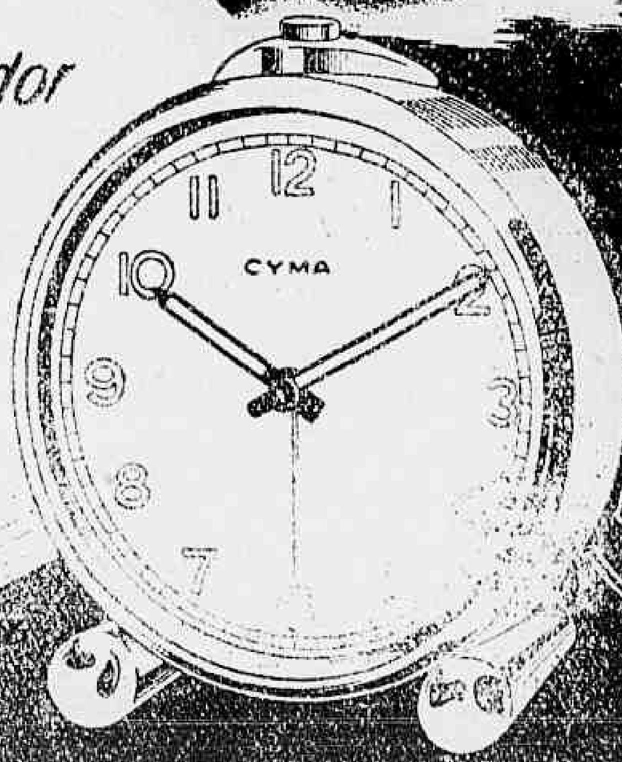


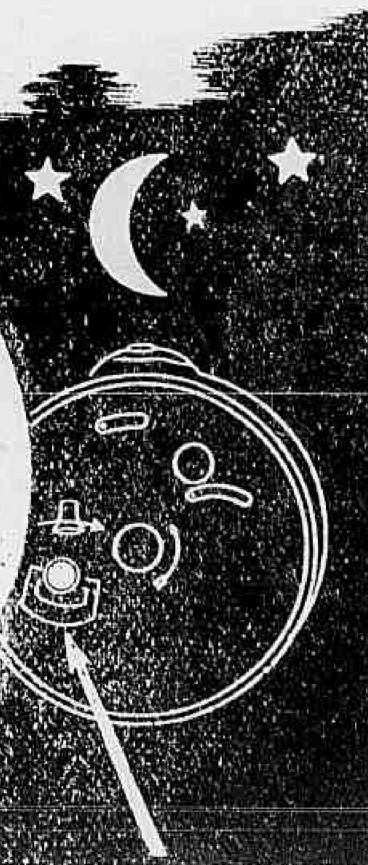
O Relógio das 8 vantagens:

- Automático
- Impermeável
- Inoxidável
- Para choques
- Antimagnético
- Vidro inquebrável
- Preciso
- Elegante

e o despertador CYMA

que com uma corda só faz andar a máquina e a campainha







Um expressivo flagrante do último jôgo em que o Flamengo pisava a quadra na condição de lider invicto do certame carioca. O "cliché" apresenta um espetacular salto de Mário Hermes, acossado por Passarinho, no jôgo com o América. Na expectativa estão Godinho (4), Leite (9), Ruy de Freitas e Zé Mário. Nota-se também a perfeita colocação do juiz Aladino Astute. Neste jôgo o Flamengo ainda pôde sustentar a sua invencibilidade, partida em que o desgaste físico de seus defensores começou a pronunciar, em face da estafante campanha que vem cumprindo. Na rodada seguinte, o Flamengo não resistiu à fibra e o preparo "cajuti" que ditaram a queda da invencibilidade rubro-negra pela contagem de 38 a 35. Caiu o Flamengo, é verdade. Mas caiu como autentico lider invicto, lutando com denodo e galhardia, o que vem acentuar mais ainda o valor da vitoria do Tijuca

FLAMENGO, INVICTO DO TURNO

De Saldanha Marinho

Revolucionando o meio cestobolístico metropolitano, o **Flamengo** terminou o turno do Campeonato Carioca de Basket-ball, sem sofrer um único revés, aliás, pelo contrário, vem se impondo aos seus adversários de maneira a não dar margem a sofisma, uma vez que vem assinalando vitórias por contagens desconcertantes.

Sem dúvida, a campanha que o Flamengo vem realizando, não só no atual certame da 1.ª Divisão, mas como também em tôda esta temporada, é realmente alguma coisa de notável.

Desde que Togo Renau Soares, o popular Kanela, que agora também vem dividindo as suas atividades com o futebol profissional do Flamengo, tomou a orientação técnica do "five" da Gávea, a representação rubro-negra nada mais vem fazendo do que monopolizar torneios, troféus, campeonatos, etc., e com arrazadoras vitórias.

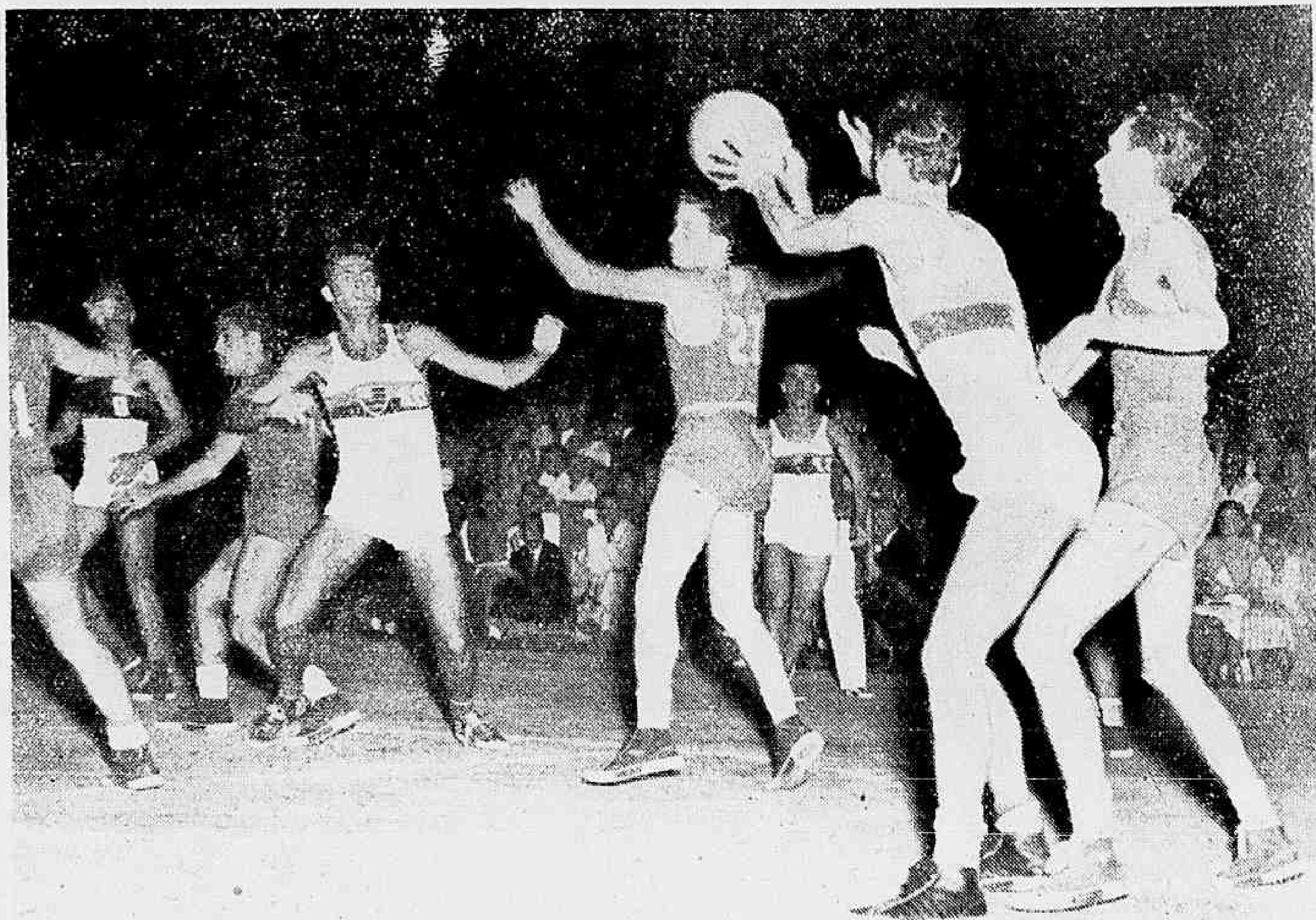
Sob a orientação de Kanela, o Flamengo inicialmente levantou invicto o Torneio Interestadual, promovido pelo Fluminense, de Niterói. Em seguida, venceu, com um só derrota, o Tornêio Zenóbio da Costa, de sua própria iniciativa. Isto, depois de ter conseguido se apoderar do Campeonato da 2.ª Divisão, com o concurso dos mesmos jogadores. Veio a classificação para o Campeonato da Cidade e os rubro-negros se classificaram sem uma derrota. Em seguida veio a disputa do Troféu Guilhermina Guinle, entre os vencedores de cada série da parte de classificação, e o Flamengo, mais uma vez, conseguiu invicto a posse do referido Troféu superando a Atlética do Grajaú e Fluminense, naquele rumoroso Fla x Flu, no qual houve de tudo...

Finalmente, chegamos ao Campeonato da Cidade. E o Flamengo, se bem que na proporção que vai realizando seus jogos mais apurado fica o seu conjunto, nota-se que os seus defensores já estão sentindo o desgaste físico. Mas, ainda assim, o Flamengo manteve-se invicto até o final do turno, após lutar 8 vézes. Resta saber se o Flamengo sustentará esta privilegiada situação durante tódo o returno.

A 1.ª vitória do Flamengo no atual certame, foi contra o Tijuca pela contagem de 49 a 35. Depois venceu sucessivamente o Grajaú Tenis por 58 a 42; o Vasco da Gama por 60 a 35; o Botafogo por 44 a 26; o Riachuelo por 62 a 31; o Fluminense por 44 a 23; a Atlética do Grajaú por 66 a 24 e, finalmente, o América por 42 a 30, encerrando o turno, portanto, com 8 jogos e 8 expressivas vitórias.

Como se pode observar, a campanha que o Flamengo vem cumprindo na atual temporada é sem dúvida, brilhante, liquida, e insofismável.

No atual certame da 1.ª Divisão, tem a seu favor 425 pontos, contra 246 de seus adversários, o que lhes dá um apreciável saldo de 179 pontos.



Outro aspecto do jôgo América x Flamengo. Algodão, de posse da bola, acossado por Picolé, procura passá-la para seus companheiros que estão sofrendo severa marcação dos rubros. Passarinho (27) com Mário Hermes (15); Ruy com Zé Mário (9); no fundo, à direita, Tião com Helinho e, à esquerda, Rubens marca provàvelmente Godinho

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "Se seu time perdeu, antes de recriminar os juizes, procure verificar por que não jogou o suficiente para ganhar". ★ — Tendo Afonso Lefever como mediador, chegou a bons termos o "caso" F. M. B. x Riachuelo T. C., uma vez que se tornou sem efeito a penalidade imposta ao clube presidido por Tarcisio Azambuja. E os dois jogos que o Riachuelo deixou de realizar — contra a Atlética do Grajaú e Fluminense serão disputados a 1 e 8 dêste mês. ★ — No próximo dia 14 Carlos Lopes Guimarães será reeleito presidente do Mackenzie. Aliás, com bastante justiça, uma vez que êsse esportista com o apôio de sua atual Diretoria, colocou o clube numa situação tão privilegiada que a sua direção já passou a interessar a muitas pessoas sem pretensões... ★ Togo Renan Soares, o popular Kanela, foi multado pela F. M. B. em 250 "pratas". ★ — A Atlética do Grajaú excursionará a Buenos Aires, em fevereiro de 1949. ★ — Antônio Cantuária, do Grajaú Tenis firmou transferência em favor do Tijuca. ★ — E por falar em Cantuária, o cronista especializado da Emissora Continental, o João Carlos Cantuária, reaparecerá integrando o "five" principal da Atlética do Grajaú, isto sem alusão à excursão a Buenos Aires... ★ — Guilherme, do Botafogo, foi suspenso pela F. M. B. por 1 jôgo. ★ — "Basket-ball em Foco" de Saldanha Marinho e João Cantuária, está sendo apresentado na Emissora Continental, diàriamente às 18,15 horas. Trata-se de um novo e definitivo horário. ★ — Flamengo e Botafogo deverão embarcar amanhã para o Pará, onde disputarão uma partida inaugurando o ginásio da Base Aérea de Belém. ★ — O "five" principal o Flamengo que vem liderando o certame carioca de basquetebol foi convidado pela direção do principal hotel de Pôços de Caldas, a realizar uma partida naquela estância hidroterápica, com o América Mineiro. ★ — O Grajaú Tênis inaugurou o seu "placard" elétrico, a exemplo do Fluminense. Rubem Vaz Toller foi o artista.



O Futebol Clube Canoense, campeão de futebol da cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul, nos anos de 1943, 1944 e 1946, e vice-campeão em 1945 e 1947, não se descuida das outras modalidades esportivas. Eis a sua equipe de volei, aparecendo, da esquerda para a direita, em pé, Melita, Marica, Ondina e Hilda. Ajoelhadas, na mesma ordem: Maria, Zilá e Nilda

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

ENCERRADO O "TORNEIO CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

Com a decisão do certame de "Aspirante", ficou definitivamente encerrado o "Torneio Cidade do Rio de Janeiro". Sete categorias foram disputadas, a saber: Juvenis, Aspirantes, Estreantes, 1.ª Divisão Feminina, 2.ª Divisão Feminina, 1.ª Divisão Masculina e 2.ª Divisão Masculina. Entre estas categorias podemos destacar a de "Aspirantes" que conseguiu despertar a atenção de seus adeptos, devido a renhidez das partidas, sendo preciso uma "melhor de três" para apontar o seu vencedor. A seguir aparece o de "Juvenis" que, apesar de confirmar o favoritismo do Flamengo, chegou a entusiasmar em alguns jogos. Os demais tiveram um transcurso normal, não apresentando nenhuma novidade.

O FLUMINENSE VENCEU A MAIORIA

O Fluminense foi o maior ganhador dêsse Torneio, pois, das sete categorias, quatro ficaram em seu poder. O clube das Laranjeiras venceu os Aspirantes, Estreantes, 1.ª e 2.ª Divisões Masculina. Isto vem demonstrar que os tricolores encontram-se armados para competirem em qualquer certame que se venha a realizar nesta capital. Os pupilos do sr. Paulo Azeredo fizeram uma bela campanha, atuando com muito brilho em todos os certames. Em segundo lugar o Botafogo com duas magnificas vitórias nas 1.ª e 2.ª Divisões Feminina e, completando a série, aparece o Flamengo com o título dos Juvenis.

ESTATÍSTICA GERAL DO TORNEIO

Infelizmente vamos deixar de apresentar a colocação geral dos clubes participantes nas diversas categorias, em virtude da F.M.V. não nos fornecer os dados solicitados. Como não podemos ficar na dependência de uma entidade, somos forçados a deixar de trazer ao conhecimento de nossos leitores, a estatística final do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro".

REMO

COM A PALAVRA OS ADMIRADORES DO ESPORTE PARA OS FORTES

Escreve BENJAMIN WRIGHT

Esta crónica vae especialmente escrita para os admiradores e praticantes do remo — o esporte dos fortes. — Inegavelmente, meus amigos, o remo poderia estar no momento em um plano de destaque muito mais alto. O público em geral gosta e admira uma boa regata. A grande assistência ao campeonato carioca, naquela manhã chuvosa, é bem prova do que afirmo. Para uma boa competição esportiva, há sempre assistência, e aquelas dezenas de milhares de espectadores na Lagôa Rodrigo de Freitas, enfrentaram o tempo ameaçador, porque sabiam que iriam presenciar a um espetáculo. — A verdade é esta: o público aprecia qualquer espetáculo esportivo, desde que seja bom. — Sendo o remo um esporte sensacional, não é de se estranhar que sempre que se anuncia uma regata com páreos cujo desfêcho promete ser disputado até a linha de chegada, o público comparece em massa, ansioso por presenciar ao duelo de musculos e fibra dos remadores. — O fato é que precisamos melhorar o nosso sistema de regatas. — Devemos deixar os barcos franche para o mar, e colocarmos na Lagôa os "gigs" e "outriggers". — Isto de um modo geral. — Precisamos fazer remadores. — Deixemos as yoles só para os estreantes e principiantes. — Novissimo para cima, só barco de braçadeira. — Isto, repito, de um modo geral, os detalhes podem ser estudados, depende só de: querer fazer. — A impressão que se tem é que as portas da Federação só se abrem nas vesperas das com-

(Continuação da pág. 12)



...tambem pelo REEMBOLSO POSTAL !



CALÇÕES

1 — Futebol, brim de lã .... Um 18,00
Basket e Volley, tipo "Americano" Um 55,00

CAMISAS ESPORTE

2 — Malha "croquet", alto relêvo indeformável: branca, natural, amarela ou cinza .... Uma 175,00
Malha suédine lisa. Côres branca, amarela, verde garrafa, cinza ou havana .. Uma 110,00
5 — Malha, em combinação de côres modernas. Gola de côr lisa .... Uma 95,00

BLUSÕES

4 — Tecido escocês, quadriculado, côres sortidas .... Um 255,00
9 — Tecido shantung com fêcho "éclair" Um 220,00
9 — Tecido shantung EXTRA, com fêcho "éclair" .... Um 350,00

PATINS

6 — Fab. nacional, garantido .... Par 125,00
6 — Fab. Americana — U.S.A. .... Par 200,00
6 — Fab. Americana, sem rolamentos (bilhas) para crianças .... Par 75,00

KEEDS (sapatos Basket)

3 — Tipo americano, solado moldado, de lona .... Par 180,00
3 — De lona preta com amortecedor Par 90,00
3 — Tipo Popular, de lona .... Par 45,00

PELOTAS SUPERBALL

7 — Volleyball, Oficial, branca .... Uma 125,00
Volleyball, Oficial, Kaki-cromo Uma 115,00
Basketball, Oficial, EXTRA .. Uma 180,00
Futebol Nº 1 .. Uma 60,00
Futebol Nº 2 .. Uma 65,00
Futebol Nº 3 .. Uma 70,00
Futebol Nº 5 .. Uma 100,00
Futebol, qualidade EXTRA .... Uma 160,00
Futebol, qualidade Extra DUPLO "T" ...... Uma 170,00

JOGOS DE TENIS DE MESA

10 — A - Cx. c/2 raquetes, postes, rêde de malha e 2 bolas inglêsas Cx. 45,00
B - Cx. c/2 raquetes com cabo, postes, rêde de malha e 2 bolas inglêsas Cx. 55,00
C - Cx. c/2 raquetes revestidas de cortiça, postes de ferro pintado, rêde de malha e 2 bolas inglêsas Cx. 70,00
D - Cx. c/4 raquetes, sendo 2 revestidas de cortiça, postes de metal graduáveis, rêde de malha, 3 bolas inglêsas e um livro de regras oficiais Cx. 135,00

SURPRESA DE NATAL

8 — Cx. c/uniforme completo de futebol: camisa de côr firme c/escudo, calção, meias de algodão e chuteiras PARA CRIANÇAS, chut. de 27 a 36 .... Cx. 125,00
PARA ADULTOS, chut. de 37 a 44 .... Cx. 140,00

PETECAS

11 — Marca LEO, de couro com enchimento de borracha em pó, com penas coloridas Uma 15,00
COPACABANA, rodelas de borracha e penas coloridas .... Uma 12,00

Faça o seu pedido de
— KEEDS indicando a numeração do calçado comum;
— CAMISAS e BLUSÕES indicando as medidas do pescoço e do peito;
— CALÇÕES indicando a medida da cintura.

Superball

Rio - Av. Marechal Floriano, 57
B. Horizonte - Rua da Bahia, 925



Aqui estão os mais famosos tenistas de mesa do Chile, todos coparticipantes do próximo campeonato sul-americano que será promovido pela C.B.D. em princípio de abril p.v. no Rio de Janeiro: sr. Raul Riveros Araya, Lautaro Contreras, Blahoslaw Pazdirek, Vicente Gutierrez e Humberto Letelier

RAUL RIVEROS, RAQUETISTA DE TEMPERA MUNDIAL

Por DJALMA DE VICENZI

O destino do desportista chileno Raul Riveros Araya, tenente dos Carabineiros, poderia ter sido diferente. Suas primeiras inquietudes desportivas, giraram em tôrno de uma bola de futebol. Queria então ser grande entre os mais renomados futebolistas de sua pátria. Para êle um Subiabre, um Toro, ou um maravilhoso Livingstone, tudo representava na paixão de renome, entre os cultores dos desportos de sua terra.

Entretanto o destino de cada um já está traçado...

E conversando com o reporter, conta que foi Oscar Guerrero Vargas, de Valparaiso quem o ensinou e fez despertar o gôsto pelo tênis de mésa. Essas primeiras lições que recebeu de Guerrero, sem dúvida, de grande valor psicologico, levaram Riveros a derrotar seu primeiro mestre, e evidenciando que êle trazia o signo do êxito no esporte da bolinha branca.

Riveros nasceu em 29 de julho de 1910 em Valparaiso, cidade que também produziu outros astros do tênis de mesa chileno como sejam Fredes, Peña, Letelier e Contreras, conhecidos pelo mérito de seus triunfos internos e em contendas internacionais do salutar desporto de salão.

Em 1926, com 16 anos de idade, toma parte em um certame em que entram 45 dos mais destacados valores, e na final da competição a sua colocação é honrosa, se classificara em quarto lugar, competindo contra antigos valores e de maior experiência. No ano seguinte conquista o título de campeão de Valparaiso. Deixa de jogar durante alguns anos, se divertindo entretanto no esporte para não perder o traquejo. Em 1932 ingressa na Escola dos Carabineiros. Em 1933 foi chamado ao Casino dos Oficiais, era o diretor da Escola, General Eduardo Maldonado Mercado, então o maior raquetista de mesa da Escola, que desejava medir-se desportivamente com o jovem aluno Riveros. E o general Maldonado foi facilmente derrotado. Mas, Riveros conta que suava por todos os póros, pois não sabia se devia derrotar o chefe...

Em 1937 chegou ao Chile o campeão de tênis de mesa da Alemanha, Sigfried Sperling, perito nos golpes de "cortada" com muito efeito. Não houve quem pudesse com êle, e alí conquistou os títulos de campeão chileno de 1937 e 1938. Em 1938, Riveros ganha o torneio de Santiago, e inicia então sua notável carreira de jogador de tênis de mesa.

Em 1939, 40 e 41, é Riveros o campeão do Chile, e neste último ano joga pela primeira vez o torneio de duplas, que se torna vitorioso tendo por companheiro Gutierrez. Em 1942 chega ao Chile o campeão e craque de renome mundial Pazdirek. E Riveros se tornou rival do campeão checo, eram partidas durissimas e demoradas, mas em maioria favoraveis ao europeu. 1943, campeão do Chile, conquista o título de campeão sul-americano, e novamente em 1947 em Mar del Plata, torna a conquistar o título individual de simples e de duplas, essa última modalidade, com Pasdirek. Na simples em semi-final bateu ao nosso grande Ivan Severo por 22-20 e 21-10 e na final ao campeão argentino Egidio Consentino por 16-21, 21-17 21-17 e 21-19. Na dupla venceu na final a dupla brasileira Wilson Severo-Vitorio Mamone por 19-21, 21-19, 21-16, 19-21 e 21-9.

Raul Riveros é indiscutivelmente um grande demoradas, mas em maioria favoraveis ao eu técnica de jôgo, êle sabe que cabe a todos os apaixonados pela educação física, dar algo ao seu proximo.

Foi trabalho seu que motivou o início do contato dos dirigentes do tênis de mesa brasileiro com as demais autoridades do tênis de mesa sul-americano e sua entidade máxima especializada.

Não olvida nem esconde a sua simpatia pelos adversários e mentores dos demais países da América e do Mundo.

Aponta como os mais destacados jogadores que já viu jogar a Egidio Consentino, da Argentina, ao brasileiro Ivan Severo, — campeão sem corôa em sua Pátria — conforme se refere por não ter disputado o brasileiro de 1948 e que foi ganho pelo seu irmão Hugo Severo, a Erwin Kohn, terceiro campeão mundial, ora radicado na Argentina; a Bladislão Heckner, da Bolivia; e os seguintes da sua terra: Lautaro, Contreras, Humberto Letelier, Quico Gonzalez etc.

Sôbre dirigentes, apontou para o repórter o nome de Djalma De Vincenzi, presidente do Conselho Técnico de Tênis de Mesa da C. B. D., dizendo, "êsse emerito desportista brasileiro é amigo da América Latina, e é quem mais tem batalhado para o êxito continental do tênis de mesa, e isso foi alcançado, pois pode ser considerado como um dos que estão na vanguarda da popularidade com o desporto de salão".

Sôbre a parte técnica, se refere a controversia ora muito em voga no nosso país sôbre as raquetes de madeira com ou sem a borracha granulada. E cita que durante 13 anos usou somente a de madeira pura, mas somente com o uso da cobertura de borracha granulada começou a sua série de grandes triunfos, pois antes não podia técnicamente controlar os efeitos do adversário, armado de tal material em uso nos certames mundiais.

Uma das suas magoas é não ter sido possivel ao Chile comparecer ao último campeonato mundial de Londres. Se refere com palavras

(Continua na pág. 12)

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Merece registro especial a atitude do atual presidente do América F. C., concedendo a transferência de seus amadores para o Olimpico. Fábio Horta restabeleceu as tradições de fidalguia e esportividade do clube de Belfort Duarte. Não importa que os moços sejam volúveis e levianos, não importa que o Olimpico desta ou daquela maneira vença todos os torneios, não importa que o dr. Max tenha atraído para o clube rubro a simpatia dos homens de boa vontade. Tudo se diluirá na voragem inexorável do tempo. Só as glórias do América F. C. são imperecíveis e elas foram conseguidas dentro de impecáveis normas de sã esportividade. Resta-nos pedir que "Deus salve o América" das ribeiradas maximinianas (Made De Vicenzi).

— Grande surpresa no Campeonato de 1.ª classe: o Fluminense venceu o Benfica por 5x0!

— Dizem que houve muito "gato" no Torneio Initium de 1.ª classe, aguardemos a palavra oficial do Departamento Técnico.

TENIS DE MESA

DEZ... PRETENSIOSOS CONSELHOS

Por SYLVIO RANGEL

1 — A tática e a estratégia no Tenis de Mesa, deve consistir em orientar seu jôgo, para descolocar o adversário e bem colocar a bola.

2 — Nem sempre o ataque violento é a melhor conduta. Se perceberem que o adversário está "apanhando" bem as bolas e não se intimida com as nossas cortadas, devemos imediatamente mudar de jôgo, experimentando-o nas bolas curtas e colocadas.

3 — O moderno Tenis de Mesa é um esporte de destreza e rapidez. Mantenha bem o equilíbrio sôbre os dois pés, pronto a se deslocar com rapidez para qualquer lado que fôr necessário.

4 — Não cometa nunca o êrro tão comum de sacar e permanecer num dos ângulos da mesa, dando chance ao adversário de colocar a resposta no ângulo oposto.

5 — Procure descobrir o ponto fraco do seu adversário e os golpes que menos lhe apraz executar. Logo que o descubra martele-o até que êle ceda. Não há jogador que não tenha seu "calcanhar de Aquiles".

6 — Uma norma que devemos sempre seguir quando estivermos vencendo uma partida: é a de prosseguir na mesma orientação. Muita derrota é devida a querermos fazer o chamado "jôgo de arquibancada".

7 — Mantenha sempre os olhos fixos na bola, pois é o melhor meio de "pegá-la" para a devolução correta.

8 — Não se impressione com os efeitos que o adversario está imprimindo na bola, procure analisá-lo para poder neutralizá-lo.

9 — Não subestime o valor do adversário, jogue sempre para vencer... se puder.

10 — Treine diàriamente, mesmo "batendo" parede.

BARÔMETRO HUMORÍSTICO

UM ADÔRNO CURIOSO, QUE ASSINALA AS MUDANÇAS DO TEMPO E PROPORCIONA GOSTOSOS MOMENTOS DE BOM HUMOR

Escreva-nos pedindo um e pague ao correio somente quando receber o volume

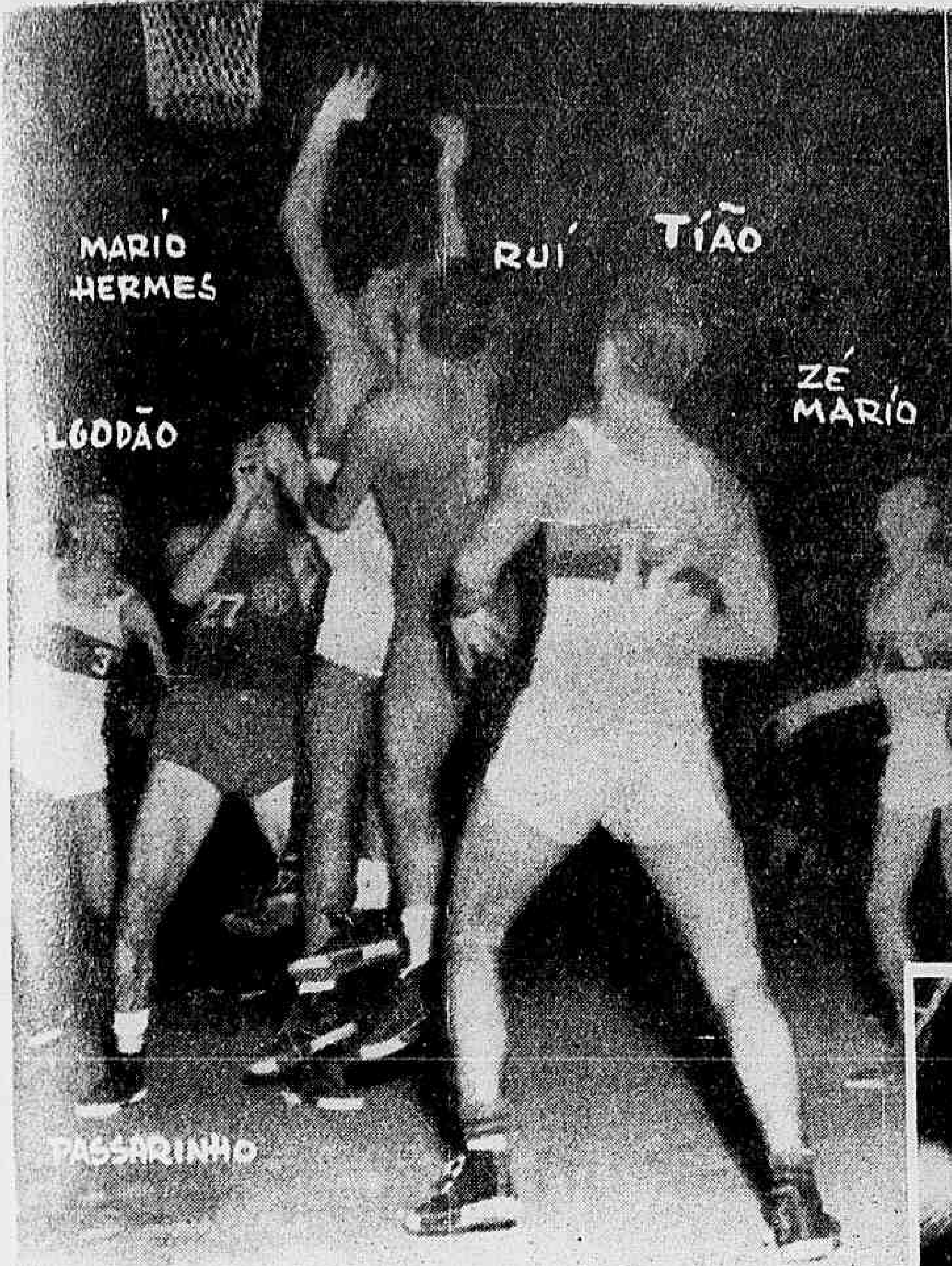
PREÇO: Cr$ 20,00
sem mais despesas

Para revendedores temos preço especial para pedidos de dúzia

Fábrica "EGLY"

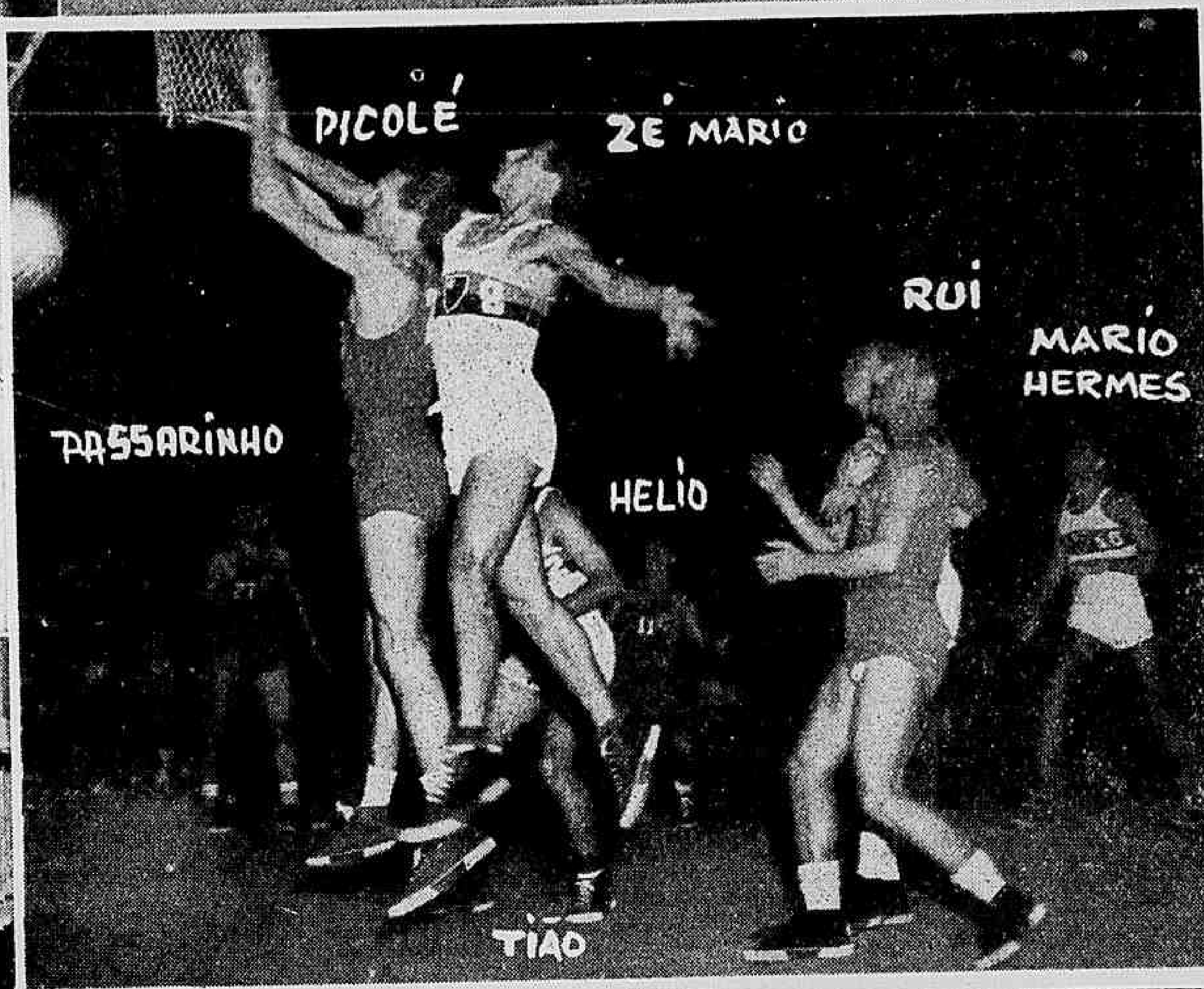
Caixa Postal 1055
SANTOS (EST. DE SÃO PAULO)







FLAMENGO 42
AMERICA 30









Lourenço, ponteiro do F. C. Pôrto, que êste ano enverga a camisola xadrez do Boa Vista

AS AQUISIÇÕES DE "CABEÇÃO" E FANDIÑO PELO F. C. DO PÔRTO AS MAIS SENSACIONAIS DO ANO

Por ÁLVARO SILVA, de Lisbôa

Tal como sucede todos os anos, o defeso — isto é — a época em que não há futebol foi agitado pelo intenso movimento de transferencias de jogadores duns clubes para outros; muitas se realizaram, as principais das quais vamos anunciar ao leitor, outras não passaram de meros boatos...

Dos clubes considerados grandes, o F. C. Pôrto foi sem sombra de dúvida o que mais reforços conseguiu para a presente temporada, pois além de vários jogadores portuguêses que passaram para as fileiras azuis-brancas, dois estrangeiros deram o cunho do sensacional às aquisições portuenses: o brasileiro Da Silva (Cabeção) e o argentino Fandiño. O "onze" do F. C. Pôrto bem necessitava duma remodelação enérgica e consciente e realmente êste ano essa remodelação foi encarada de frente e o F. C. Pôrto pôde conseguir um bom quadro, que se mostra sério pretendente ao título de campeão. Os portuenses conseguiram ainda dois ponteiros jóvens e habilidosos, Lino e Vieira — o último dos quais está já sendo apontado pela crítica, como a maior revelação da época. O F. C. Pôrto conta ainda com o ex-alcantarense Vital que na época passada esteve em grande evidência no êixo do ataque do Atlético, mas cuja transferência tem sido discutidíssima e parece não estar ainda completamente regularizada.

O Benfica conseguiu três reforços de vulto: Rosário, ponteiro do Elvas, José Pedro, meia do Belenenses e Paulo, médio do Leixões. Os encarnados devem beneficiar bastante com a inclusão de Rosário no ataque. Quanto a J. Pedro que foi há algumas épocas um excelente meia, tendo depois estado quase inativo, nada se pode prever acêrca da sua provável utilidade ao Benfica. Aguardemos...

O Belenenses conseguiu duas transferências de categoria: o centro-avante da reserva do Sporting, Sidónio, e o médio do Elvas, Rebelo. Especialmente êste último, é um jogador de verdadeiro valor, já muito evidenciado no Elvas, onde era já um dos melhores médios portugueses: no Benenenses a sua ação há-de forçosamente ganhar notoriedade.



O brasileiro Da Silva, conhecido por "Cabeção", novo elemento do F. C. Pôrto. Cabeção está realizando boas atuações no centro do ataque portuense



Rosário, ponteiro do Elvas, que conseguiu a sua transferência para o Benfica. Rosário, que antes de alinhar no Elvas pertencia ao Benfica, regressou assim, ao seu primeiro clube

Estas foram as principais aquisições dos 4 grandes: mas o movimento nos outros clubes, não foi menor e alguns deles conseguiram para os seus "onzes" verdadeiras "estrêlas", como é o caso da Academica que conseguiu o internacional Capela, para guardar o seu arco. O Vitória de Guimarães, trouxe para as suas fileiras o centro-atacante do Belenenses, Teixeira da Silva, e o meia do Montijo, Custódio; o Sporting de Braga, desejoso de fazer êste ano boa figura no campeonato nacional trouxe para o seu quadro principal, o centro-dianteiro Alvaro Pereira, que jogava no Famalicão e o habilidoso arqueiro Cesário: o Elvas aumentou o poderio da equipe com o refôrço do espanhol Berna, do Real Madrid e do ponteiro reservista do Benfica, Manelito; o Boavista, para aumentar o seu poder ofensivo, conseguiu a incorporação do ponteiro internacional do F. C. Pôrto, Lourenço, que atuou pela equipe B de Portugal no encontro com a França B.; um clube da 2ª divisão esteve em foco com as transferencias conseguidas, foi a Academica de Coimbra, que êste ano deixou de disputar os jogos na divisão principal, mas que parece estar decidida a regressar ao seio dos grandes. Assim, além do goleiro internacional Capela, do Belenenses, os estudantes reforçaram o seu "onze" com o meia do Benfica, Andrade e com o jovem e habilidoso médio do Belenenses, Castela.

E aqui deixamos aos leitores, o que de mais sensacional houve esta época, no referente a transferencias: neste capitulo, o F. C. Pôrto, foi sem dúvida, o campeão. Resta saber se o será de fato, quando terminar o campeonato de Portugal...



Capela, o goleiro gigante que pertencia ao Belenenses e que foi transferido para a Academia de Coimbra, sem dúvida um refôrço magnífico para o quadro dos estudantes

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS







Fácil vitória do "Tufão da Colina"

Por WILLIAM GUIMARÃES

Já se esperava uma fácil vitória do esquadrão vascaíno no seu compromisso com o Madureira. Isto, tomando-se em consideração o poderio do conjunto cruzmaltino, um dos lideres do campeonato carioca, em relação ao pouco credenciado time do Madureira. Embora soubéssemos que o tricolor suburbano sempre aparece como um time lutador e entusiasta, a cátedra apontava o "tufão da colina" como o provável vencedor da batalha. Não falharam os prognósticos. Desde os primeiros instantes os vascaínos mostraram que venceriam fácil. Mesmo sem contar em suas fileiras com o concurso de Danilo, tendo aparecido em seu lugar, o jovem Ipojucan, o Vasco comandou as ações com visivel predominio, envolvendo com relativa facilidade o time suburbano, que tentava a todo custo, conter o impeto das tramas. Não bastava, porém, que a retaguarda madureirense resistisse nêsse periodo. Faltava ao conjunto dos tricolores, aquela harmonia que caracteriza sempre o bom desempenho de um "team" na "cancha". Enquanto isso, os vascaínos exploravam hàbilmente o terreno adversário, com lançamentos longos ao extraordinário Ademir, que estava numa grande tarde. Dois tentos foram consignados nesta fase de predominio, quando Barbosa não teve trabalho, absolutamente algum. O segundo tempo apresentou um Vasco ainda mais sólido. A despeito das falhas de Dimas, os cruzmaltinos faziam periclitar constantemente o "goal" de Milton. Mesmo depois da contusão de Ademir, que em consequência trocou de posição com Friaça, e posteriormente com Chico, ficando pràticamente fora da peleja, os vascaínos mandaram no jôgo até o final, sendo o "placard" de 4 x 1, reflexo fiel do que foi a luta entre o Vasco e Madureira.

Destacaram-se entre os vencedores: Augusto, Ely, Friaça, Ademir e Chico. Entre os madureirenses os que melhor se apresentaram foram Danilo, Herminio, Didi, Benedito e Betinho. Fizeram os "goals" da peleja: Ademir, aos 20 e aos 37 minutos da primeira fase; Friaça, aos 17; Dimas, de "penalty", aos 25, e Betinho, aos 40 minutos da segunda fase. O juiz Alberto da Gama Malchér esteve horrível, destacando-se entre inúmeras falhas com erros gravíssimos, um impedimento de Dimas que absolutamente não existiu, pois o "center" cruzmaltino recebendo o couro dentro do seu meio campo investiu sòzinho para marcar. O impedimento não existiu, pois, como já dissemos, a bola lhe foi passada dentro do campo do Vasco. Como compensação, Malchér deu um "penalty" de Mineiro inexistente. Portanto, dois erros de palmatória.



